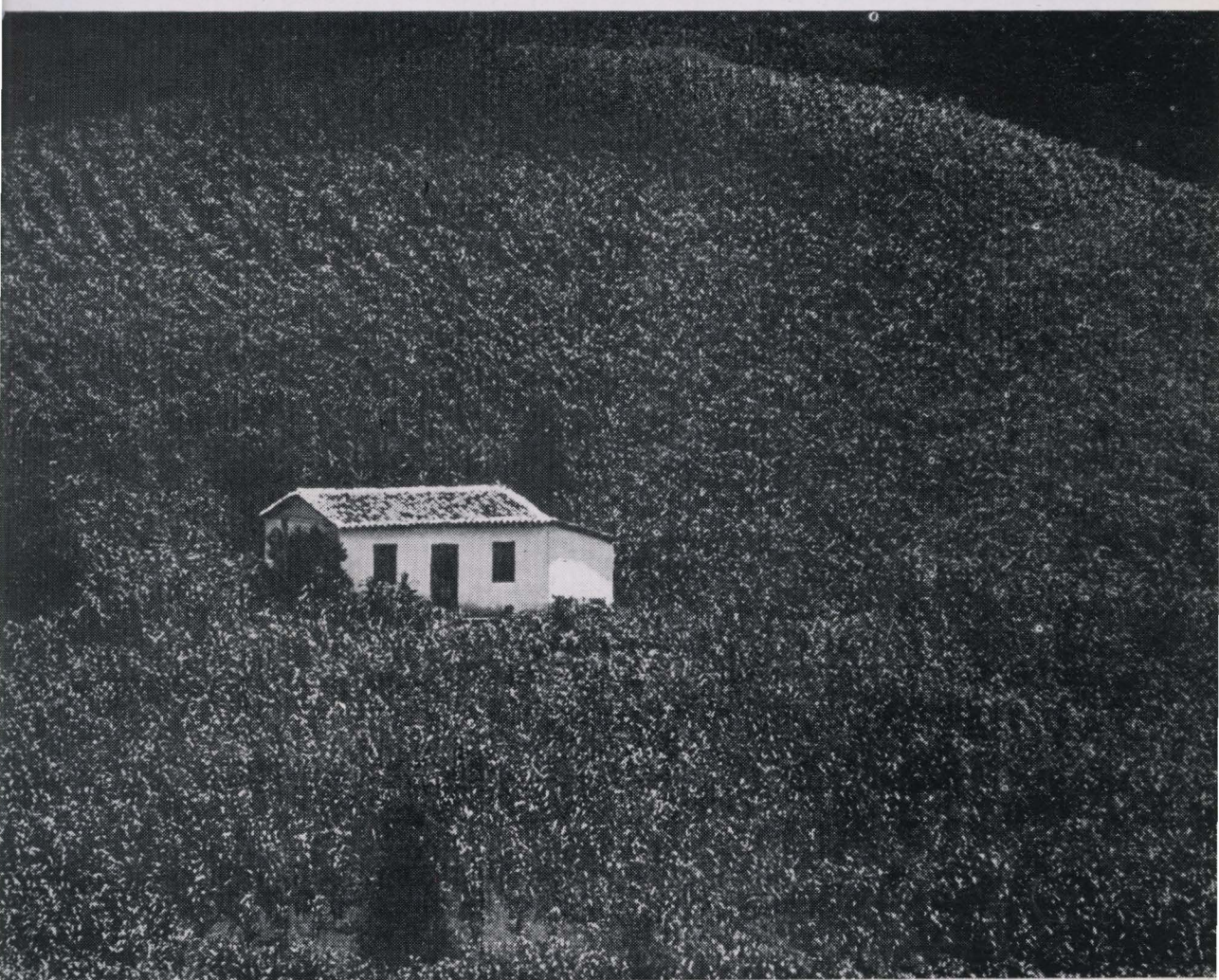


foto-cine

N.º 175 - maio/junho-1970

Cr\$ 1,50



Neste Número

3 FRANCISCOS NO SALÃO DE SÃO PAULO

A FOTOGRAFIA COMO MEIO DE EXPRESSÃO

A VI BIENAL DE ARTE FOTOGRÁFICA BRASILEIRA e *Assembléia da CBFC*

EXPOSIÇÃO "CARTIER-BRESSON"

CINEMA AJUDA A REINTEGRAR JOVENS

O QUE ESTÁ ERRADO ?

OLYMPUS

Conseguimos reunir estas características em uma só câmara...

CARREGAMENTO INSTANTÂNEO

Permite o uso de todos os filmes 126 em cartucho — para slides a cores, negativos a cores, preto e branco.

FLASHCUBE

gira automaticamente. Controle automático para exposição com flash. Encaixe para flash eletrônico.

VISOR REFLEX

brilhante, livre de paralaxe. Lente Fresnel - imagem super brilhante. Telêmetro com imagem bi-partida.

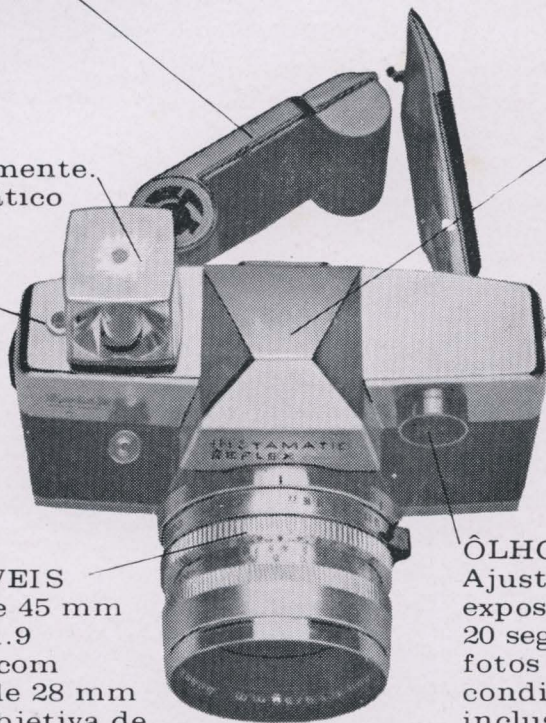
LENTES

INTERCAMBIÁVEIS

Lentes básicas de 45 mm f/2.8 e 50 mm f/ 1.9 intercambiáveis com grande angular de 28 mm e 35 mm e tele-objetiva de 85 mm, 135 mm e 200 mm.

ÔLHO ELETRÔNICO CdS

Ajuste automático de exposição - desde 1/500 até 20 segundos - permite fotos sob quaisquer condições de iluminação, inclusive ao luar e à luz de candelabros.



a Kodak Instamatic Reflex!

KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.
S. Paulo - R. de Janeiro - P. Alegre - Recife

Vários fabricantes de gravadores
fazem rádios, televisores, torradeiras,
navios, helicópteros, metralhadoras,
aspiradores de pó.
Akai faz gravadores.
Só gravadores.



Akai não quer concorrer com ninguém.
Só quer fazer o melhor gravador do mundo
E conseguiu:

Akai é uma das coisas mais geniais
já imaginadas em matéria de som.

Um dos desenhos industriais mais
talentosos que existem.

Ao invés de dedicar sua atenção
a fabricar hidroelétricas,
aviões a jato, metralhadoras, Akai só
fabrica gravadores - e em nove tipos.

1710W, M10, 1800L, X1800SD, X360 -
estereofônicos completos;
4000D, X150D, X200D, X360D
estereofônicos tapedeck.

Isso não é nada para quem fabrica
geladeiras, aviões, helicópteros, navios,
liquidificadores, e no meio de tudo
isso, também fábrica gravadores.

Mas Akai aplica toda sua capacidade
de pesquisa e trabalho na construção de
gravadores cada vez mais espetaculares.
Com som mais perfeito e melodioso.

Só gravadores.

Por isso Akai fabrica o melhor
gravador do mundo.

E nenhuma metralhadora. **AKAI**

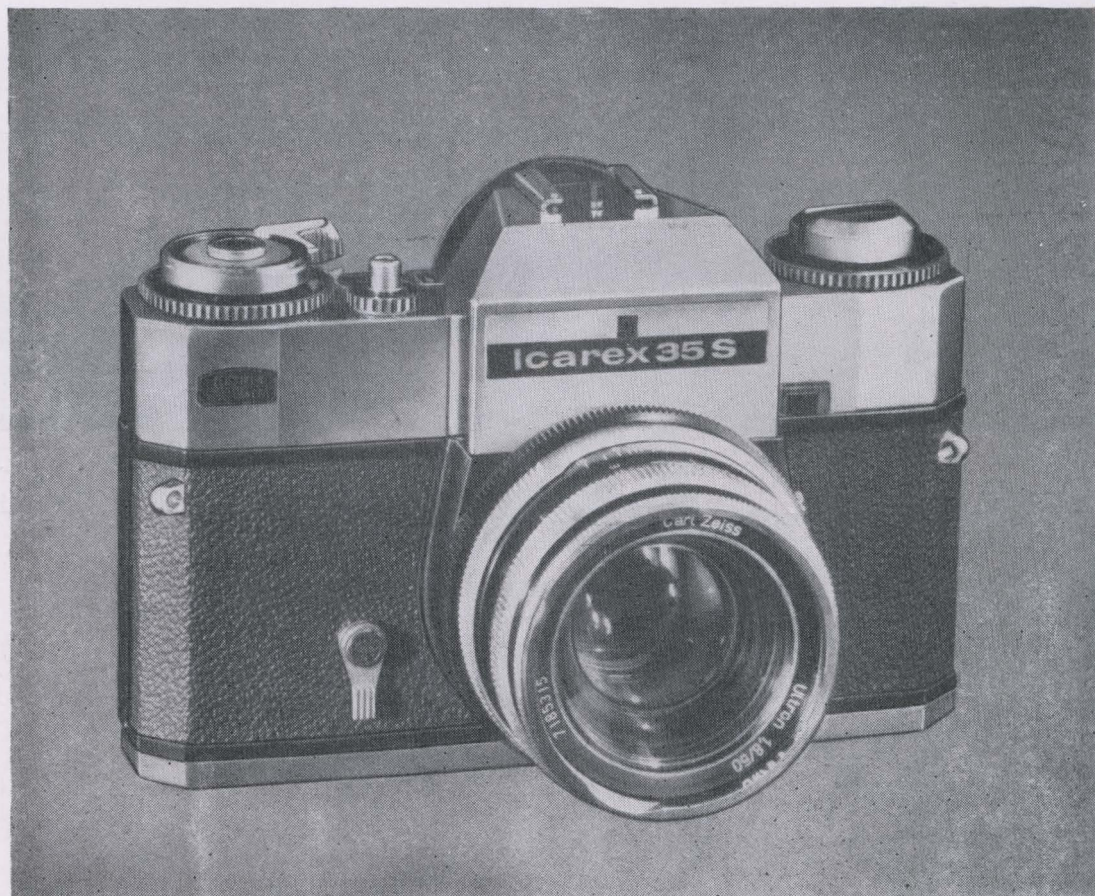


À venda nas casas especializadas.
Distribuidores exclusivos para todo o Brasil

Tropical Ltda.

Comercial e Importadora Tropical Ltda.
São Paulo - Rio - Tóquio

A ALTA QUALIDADE ÓTICA de suas objetivas, e sua excepcional construção adaptável para todos os fins, a um preço relativamente baixo, fazem da ICAREX 35 a vantagem de uma compra ideal. Trata-se de uma câmara reflex com objetivas e visores cambiáveis e uma vasta linha de acessórios para macrofotografia, fotomicrografia e reproduções.



Icarex 35

Obturador de cortina até 1/1000 seg., espelho retrovisor, visores cambiáveis (lupa, prismático e fotômetro CDS), placas cambiáveis para o visor. Sistema de baioneta para objetivas Zeiss de 35 a 135 mm. Tele-objetivas até 400 mm.

ZEISS IKON
VOIGTLÄNDER

REPRESENTANTE NO BRASIL:

CARL ZEISS - CIA. ÓTICA E MECÂNICA

Rua Debret, 23 - 14.º andar, grupo 1.408
Telefones: 52-01-46 — 22-01-34
RIO DE JANEIRO - GB

Rua Teodoro Sampaio, 417 - 5.º and.
Telefone: 80-9128
SÃO PAULO - SP



**lança
nova fidelidade
em cores...**



**o filme para slides
do profissional e
amador exigente**

50S para luz do dia e flash eletrônico

50L para luz artificial

apresentados nos formatos
135-36, 120 e filme plano

PRODUTO AGFA-GEVAERT

**SEGUNDO A REVISTA "CAMERA"
ESTA É A LENTE PARA AMPLIADOR
DE MAIOR DEFINIÇÃO NO
MERCADO MUNDIAL.**

LENTE RODENSTOCK

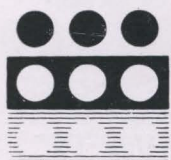


**SEGUNDO A FOTOPTICA,
ÊSTE É O AMPLIADOR
DE MAIOR PRECISÃO NO
MERCADO MUNDIAL.**

**IMAGINE O QUE VAI
ACONTECER QUANDO
VOCÊ JUNTAR UM
AO OUTRO.**



**AMPLIADOR
OMEGA**



FOTOPTICA

Cons. Crispiniano, 49/57 Direita, 85 S. Bento, 294 Brig. Luiz Antônio, 283
B. de Itapetininga, 200 - Shopping Center Iguatemi - Iguatemi, 1.191 - Loja D-5
Shopping Center Lapa - Catão, 72 - 1.º - Lojas D9/D10
Av. Paulista, 2073 - Loja 8 - Center 3

FOTOCINE 175

REG. CORREIO N.º 254

REVISTA DE FOTOGRAFIA & CINEMA

Órgão oficial do
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

e da
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA
DE FOTOGRAFIA E CINEMA

vol. XV

MAIO/JUNHO DE 1970

CAPA:

“CASA NA ROÇA”

de Fernando G. Barros — FCCB

Diretor Responsável

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação

Plínio Silveira Mendes

Redator

A. Carvalhaes

Administração e Publicidade

L. Martins

R. B. Itapetininga, 273, 7.º, cj. H, Tel. 36-0224

SUMÁRIO

- 7 A NOTA DO MÊS
- 8 TRÊS FRANCISCOS NA VIDA DO FCCB
(Plínio S. Mendes)
- 12 A FOTOGRAFIA COMO MEIO DE EXPRESSÃO
(Jerzy Reichmann)
- 14 A VI BIENAL DE ARTE FOTOGRÁFICA BRASILEIRA e ASSEMBLÉIA DA C. B. F. C.
- 21 ALGUMA COISA ESTÁ ERRADA... (E. Salvatore)
- 26 O CINEMA AJUDA A REINTEGRAR JOVENS
- 29 BERGMAN, NO 31.º ANIVERSÁRIO DO FCCB
(A. Carvalhaes)
- 35 CARTIER-BRESSON, O MELHOR FOTÓGRAFO DO MUNDO
- 44 QUE COINCIDÊNCIA (João Minharro)

SEÇÕES

BANDEIRANTE EM FOCO

PÁGINA DA C. B. F. C.

PELOS CLUBES

NOVIDADES DA INDÚSTRIA FOTOGRÁFICA

NOTÍCIAS VÁRIAS

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE e a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA receberão com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correm por conta do autor. Toda correspondência deverá ser enviada para a

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316

Fone 256-0101

Caixa Postal 8861

SÃO PAULO — BRASIL

Exemplar avulso ... NCr\$ 1,50

Assinatura (12 núm.) NCr\$ 15,00

Sob registro NCr\$ 20,00

Cadastro Geral de Contribuintes

N.º 61.639.332/001

Departamento do Imp. de Renda

N.º 91.091

Comp. e impressa por BRESCIA,

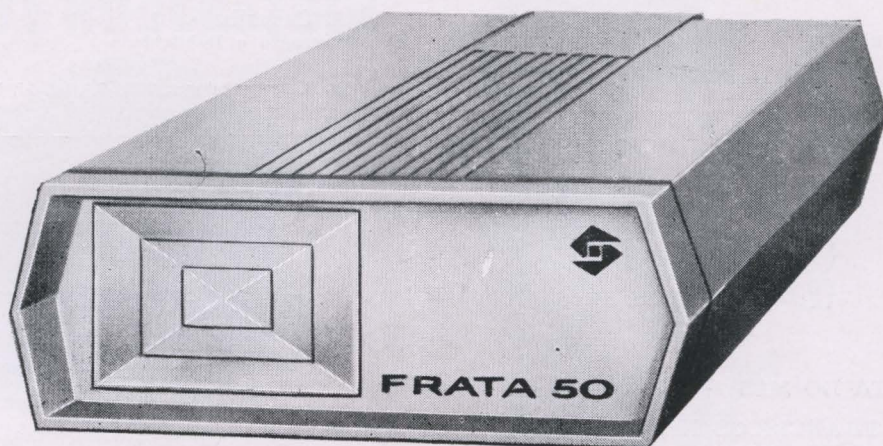
GRÁFICA E EDITORA LTDA.

Av. Fagundes Filho, 691

Fones: 275-1466 e 275-1490

São Paulo - Brasil

Flash eletrônico amador





FRATA 50

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

Funciona com 4 pilhas tipo lapiseira
1,5 volts e na rede elétrica 110 e 220 v.

Tempo de recarga:

com pilha 6 seg.
na rede elétrica 2 seg.

Disparos por carga

de pilhas + de 75

N.º guia para

100 ASA 26

ektachrome 64 ASA 14

Duração do relâmpago

1/1000 seg.

Temperatura da cor

5600° K

Assistência técnica permanente para todo o território nacional. Reposição de peças



PRODUTOS ELETRÔNICOS FRATA LTDA.

Rua Dr. Leonardo Pinto, 68 - Fone 220 1259 - C. P. 4870 - End. Tel. Frataflash - S.P.

A Nota do mês

De repente, as exposições de fotografia invadiram São Paulo.

No Museu de Arte, "Fotografia Americana", uma seleção de fotos de fotógrafos contemporâneos norte-americanos, organizada pelo Museu de Arte Moderna de Nova York. Em seguida, "Fotografia Japonesa" no Museu de Arte Moderna de São Paulo, no Ibirapuera. Logo depois, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, a notável exposição de fotografias de Cartier-Bresson e se anuncia para os próximos dias, novamente no Museu de Arte (Av. Paulista-Trianon) uma exposição de fotos de São Paulo, de autoria de Peter Solsem (Adido cultural do Consulado norte-americano em São Paulo) que ilustram o seu livro a ser lançado na ocasião e que se prenuncia o melhor album fotográfico já editado sobre a nossa Capital.

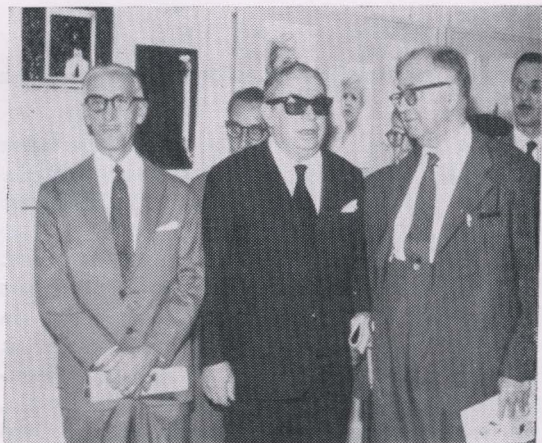
Isto prova que as nossas Casas de Arte finalmente acordaram para aquela que é, sem dúvida, a mais nova e mais notável das artes pela sua universalidade e versatilidade — a fotografia — a linguagem de mais direta comunicabilidade com o grande público, qualquer que seja a sua modalidade.

Com isso estão de parabéns não só aquelas instituições, como todos quantos se dedicam à fotografia como hobby ou profissão, os quais agora poderão esperar maior compreensão para suas obras, tanto por parte da crítica de arte como dos dirigentes daquelas casas.

E, para os foto clubes, é a oportunidade para incentivarem suas atividades atraindo novos adeptos, pois, mercê dessas importantes exposições, a fotografia está tendo, pela imprensa, uma divulgação como jamais teve entre nós.

E por falar em exposições, já aí se avizinha o 27.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo — o tradicional certame promovido pelo F.C.C. Bandeirante, que a julgar pelo volume excepcional de pedidos de boletins de inscrição, deverá ser um dos maiores já realizados. Basta dizer que ao redigirmos esta nota, ainda há dois meses da data limite para o recebimento de inscrições e trabalhos (por êsse motivo prorrogada para 15 de agosto próximo), 626 trabalhos de 180 autores do estrangeiro já foram recebidos e registrados pela Comissão Organizadora do Salão.

Esperamos pois, que os foto clubes e autores nacionais concorram também com os seus melhores trabalhos, para que a fotografia nacional enfrente galhardamente tão forte concorrência.



UMA FOTO HISTÓRICA — Os três Franciscos aos quais São Paulo deve o seu famoso Salão de Arte Fotográfica — Francisco B. M. Ferreira, Francisco Pati e Francisco Prestes Maia — se re-encontraram na abertura do 20.º Salão, em 1961. Dos três, apenas o primeiro continua vivo e são, para gaudío de todos os companheiros bandeirantes.

Quem esteve presente à bonita solenidade com que se comemorou mais um aniversário do nosso querido Bandeirante deve ter se surpreendido com a inesperada homenagem que me prestou a diretoria do Clube, ofertando-me um valioso TROFÉU BANDEIRANTE, pelo fato de ter de deixar qualquer atividade, aqui no Clube e na Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, devido ao estado precário de minha saúde.

Quem era êsse Plínio, diriam por certo os sócios mais novos, que êles não conheciam através de uma só fotografia? É que também a câmara fotográfica eu já abandonara há vários anos, vivendo exclusivamente das recordações de relativos sucessos de vinte anos atrás...

Mas os que me conhecem bem — e felizmente era a maioria dos presentes — devem ter se surpreendido foi com o quase silêncio com que correspondi a tão tocante homenagem. Sabendo da minha loquacidade, por certo estranharam que tamanha honraria eu tivesse agradecido com um simples "muito obrigado".

Explico: o velho chavão "a comoção embarga-me a voz", funcionou "no duro", na hora... Não consegui articular uma palavra mais e foi percebendo a grande emoção que me tomava que essa maravilha de bondade que é o nosso

Três Franciscos na vida do nosso salão

PLÍNIO S. MENDES — EFIAP

Sócio Honorário do F.C.C.B.

Sócio Benemérito da C.B.F.C.

Sócio Honorário do F.C.C.C. e do F.C.A.

Mario Jorge atravessou o salão e veio pôr-se ao meu lado, abraçando-me em primeiro lugar, assim que o Arnaldo Florence terminou seu discurso, pois percebera que as pernas estavam começando a me fraquejar. Realmente, meus caros amigos bandeirantes, a dose foi muito forte para um velho de mais de setenta anos... E depois aquela coisa linda que foi para mim tôdas as senhoras presentes — a tampouco expansiva Dna. Lêda à frente — vieram dos vários pontos do salão para abraçar-me... E os colegas também, com o amabilíssimo Issa a servir-me um uisque para recobrar forças, todos cercando-me e abraçando-me... Não, turma boa da rua Avanhandava, jamais, em minha longa existência, recebi, entre tantas homenagens que me tributaram, qualquer coisa que se assemelhasse! Porisso, repito aqui, aquêlo tímido "MUITO OBRIGADO", mas desta vez com o calor de meu eterno reconhecimento.

Esse estado d'alma privou-me até de prestar, em nome dos fundadores do Clube, uma homenagem postuma que me veio à cabeça quando Eduardo Salvatore referiu-se ao conceito expedido por uma revista italiana sôbre o nosso Salão de Arte Fotográfica. Ao citar o Presidente o grande prestígio de nossa mostra na Europa e particularmente na Itália, lembrei-me de que jamais, ao fundarmos o nosso modestíssimo Salão Paulista, passou-nos pela idéia que um dia êle chegasse ao que é. Evidentemente devemos-lo na maior parte a êsse precioso Edú que nós fomos tirar do sos-

sêgo de seu lar para vir realizar uma das mais bonitas obras de que um homem pode se gabar: u'a mostra de arte que honra não só os seus realizadores, mas todo o País.

Eu já contei no n.º 155 de FOTO-CINE "Como nasceu o nosso Salão", num artigo com todos os detalhes das peripécias que tivemos de empreender para levar a cabo a idéia. Nête figura o nome de um dos grandes patronos do Salão: o dr. Francisco Pati, então diretor do Departamento Municipal de Cultura. Êle foi mais do que um patrono, foi um pai! A sua bondade e extremada gentileza devemos incontestavelmente a remoção de todos os embaraços que poderiam ter surgido para um clube que precisava "correr o pires" todos os meses para pagar o aluguel de sua sede. Pois ê-se grande paulista, intelectual brilhante, membro da nossa Academia de Letras, sócio honorário do Foto-Cine Clube Bandeirante, faleceu dias

antes da nossa festa. Não queríamos empanar a alegria desta, mas pretendíamos recordar o nome do saudoso morto, o que só fazemos agora pelos motivos expostos.

E, a propósito, há uma coincidência curiosa na vida de nosso Salão: êle nasceu devido à boa vontade de três FRANCISCOS: — Francisco Benedito Martins Ferreira, o nosso sempre querido Chiquito, que era o presidente do Clube, paulista das divisas de Minas Gerais, prudente, cauteloso, mas sempre apoiando as boas iniciativas de seus companheiros; Francisco Prestes Maia, o grande prefeito a que São Paulo ainda não rendeu uma homenagem à altura do que êle fêz por ela e Francisco Pati, justamente o homem que visamos nesta crônica.

À memória dêle, portanto, que foi um pai, repito, do Salão, todo o nosso penhor de gratidão e que sua alma repouse em paz.



Significativa homenagem foi prestada pelo F.C.C. Bandeirante ao "velho" companheiro Plinio Silveira Mendes, a quem foi entregue um especial "Troféu Bandeirante".

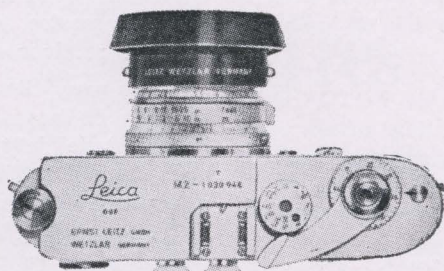
Plinio S. Mendes — E-FIAP, ou simplesmente, entre nós, "o Plinio", é um nome estreitamente ligado à história não só do Clube como da própria fotografia artística do Brasil. Figurando entre os fundadores do Clube, desde os primeiros dias ocupou cargos na Diretoria e Conselho Deliberativo e, fundada a Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema — Ja qual foi um dos idealizadores e um

dos maiores batalhadores — passou a integrar também a sua Diretoria, no espinhoso cargo de Secretário. Trabalhador infatigável, de zelo, desempenho e dedicação incomparáveis, Plinio S. Mendes é um exemplo e uma bandeira para a nova geração de "bandeirantes", pois além de dirigente prestigioso e também destacado artista, ganhador de inúmeros prêmios nacionais e internacionais, mereceu, por tudo isto, o título de "Excelence" que lhe foi conferido pela Federação Internacional de Arte Fotográfica — FIAP — além de outros títulos honoríficos por várias outras entidades, entre as quais o FCCB e a CBFC.

Das mais justas e merecidas, portanto, a homenagem que lhe foi prestada pelo Clube agora, quando após 31 anos de atividades ininterruptas como dirigente do Clube e da CBFC, vem de licenciar-se por motivos de saúde, do cargo de secretário da CBFC que vinha exercendo, com aplausos gerais, há tantos anos.

Foi extremamente comovido — a homenagem foi para êle completa surpresa — que Plinio recebeu o "Troféu Bandeirante Especial" a que fêz jús e aqui renovamos os votos de que, inteiramente restabelecido, possam o Clube e a CBFC voltar a contar, muito breve, com a imprescindível colaboração de Plinio.

HOMENAGEADO PLINIO SILVEIRA MENDES



LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau tècnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX SL

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - Tels.: 22-4389, 42-1831
RIO DE JANEIRO - GB



Os dois
melhores da
VI Bienal de Arte
Fotográfica
Brasileira

"Intervalo n.º 3"
Francisco Aszmann — ACF
(1.º lugar)



"Cavaleiros"
Gunther H. Luderer — CFFNVR
(2.º lugar)

A FOTOGRAFIA COMO MEIO DE EXPRESSÃO E O PAPEL DOS FOTO-CLUBES

JERZY REICHMANN — FCCB

Foto do Autor

Ao refletir sôbre a fotografia e o seu lugar no conceito dos diversos meios de expressão, e o papel dos foto clubes na utilização da fotografia como meio de expressão, a pergunta vem-nos à mente:

— “A fotografia é válida como meio de expressão, tal como a pintura, a gravura, a escultura, a música, etc.?”

Se a resposta fôr positiva, esta afirmativa será incondicional ou será positiva apenas sob certas condições limitantes?

Estas perguntas nos surgem após alguns anos de prática da fotografia, num momento de reflexão — um desses momentos que surgem a qualquer um, se não de dúvida quanto a uma das suas atividades (a fotografia, no caso) pelo menos de análise dessa atividade.

Surge-nos outra pergunta que até certo ponto é um ponto de referência para ulterior análise:

— “Em que proporção será válido utilizar a fotografia para obter resultados gráficos que mais facilmente poderão ser obtidos por outros processos, como a litografia, a xilogravura, carvão, bico de pena, etc.?”

A dúvida é intensa. Atualmente as artes plásticas não são mais compartimentalizadas, xilo, lito, pintura sendo meios diversos, do ponto de vista mecânico, para melhor chegar-se

a um resultado final — o objeto de arte. O artista plástico, se possível, lança mão dos vários meios a fim de chegar ao objeto de arte final, mais ou menos limitado, evidentemente, por sua habilidade em utilizar um ou outro meio de expressão. É esta no momento, a situação nas artes, pelo menos como conceito, como ponto de partida para a atividade. No decorrer de sua produção o artista poderá utilizar a fotografia onde melhor couber; irá usar a xilogravura onde resultar melhor.

Claro, será exigir demais que um artista seja um Leonardo da Vinci (que utilizava com maestria diversos meios de expressão), mas a idéia serve para ilustrar dois fatos:

- 1) Descompartimentalização dos diversos meios de expressão e sua integração.
- 2) Os diversos meios de expressão são utilizados de acôrdo com os resultados a serem obtidos com maior facilidade e perfeição. O aspecto funcional de cada meio torna-se importante.

Tendo-se em vista o acima exposto, surge a pergunta:

— Quando a fotografia é o meio de expressão indicado?

Como corolario, poder-se-á perguntar: quando o fotógrafo atinge o escopo da fotografia, não caindo em preciosismos ou gongorismos?



A resposta, ou a tentativa de resposta não pode ser absoluta, final na sua afirmativa, mas creio que uma linha mestra, com suas exceções, aparece como resultado de uma primeira análise.

Ao analisarmos os trabalhos de indivíduos como Bresson, Steichen, Capa, Bischoff, Haas, Avedon, Karsh, Niki, percebe-se que a fotografia destes nomes retrata a tragédia e a comédia humanas, o homem em suas múltiplas facetas. É um fato que Steinert, Moholy Nagy, como membros do Bahaus, usaram a fotografia e atingiram pincaros, mas sempre dentro de uma experimentação dos diversos meios de expressão, peculiar ao memorável movimento.

Provou-se que **também** com a fotografia se conseguem resultados gráficos individuais e expressão do modo de ser do autor. Mas, no ano de 1970 — aceitando embora o trabalho dos idos de 30 e mesmo continuando este trabalho — deve-se dar à fotografia o lugar que ela merece utilizando-a no momento certo, nos instantes máximos do homem, do mundo humano.

Os grafismos evidentemente são válidos, mas como regra pertencem a outros meios de expressão. Um meio de expressão onde o trabalho, o momento de criação na maioria dos casos dura entre 1/20 a 1/500 de segundo, será melhor empregado no registro de momentos,

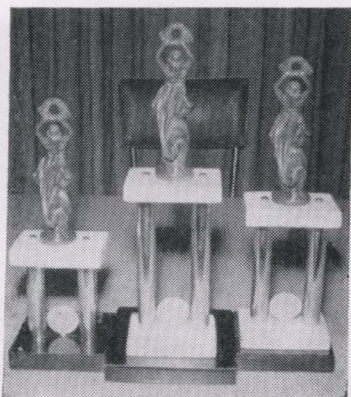
de relances que vêm e vão como raios, e que para nossa felicidade podem ser gravados para sempre. Grafismos são melhor executados e controlados com outros meios de expressão, sem dúvida, e na maioria dos casos.

Dentro deste contexto, não quero deixar de mencionar que não é válido o isolamento ao qual querem uns submeter os profissionais — estes, na realidade, vivem da fotografia, e pensando fotografia vinte e quatro horas por dia têm a chance de não só viver da fotografia mas também de viver a fotografia, quando dotados de maior sensibilidade.

Como bem menciona o articulista João Ramalho no artigo "O que dizer e como dizer" (FOTO-CINE, n.º 173 - jan./fev. 70) — os foto clubes têm em si correntes, facções, algumas das quais praticando salonismo inter e intra muros, numa troca inter e intra muros de gentilezas, caindo em formalismos nos julgamentos, o que, no final, nada mais faz do que satisfazer vaidades pessoais, a nada conduzindo.

Não creio que seja este o verdadeiro papel dos foto clubes, mas, desvendando o mundo da fotografia aos seus associados, encaminhá-los a saberem utilizá-la dentro do seu específico meio de expressão individual.

É esta uma tentativa de resposta, que pode dar a mim mesmo. Gostaria porém de ouvir outras idéias, outras alternativas para tais respostas.



VI BIENAL DE ARTE FOTOGRAFICA BRASILEIRA

Conforme divulgamos oportunamente, foi inaugurada a 29 de maio, às 21 horas, em São Paulo, no salão de festas da Sociedade Brasileira de Cultura Japonêsa, a **VI Bienal de Arte Fotográfica Brasileira**, promovida pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema — CBFC.

Foi a mostra organizada pelo Liberdade Foto Cine Club, entidade que congrega na Capital de São Paulo os afeiçoados da fotografia e do cinema da colônia japonêsa, o qual, na Assembléia da CBFC realizada em 1968, em Vitória - Esp. Santo, se incumbira de abrigar a Assembléia Geral e a Bienal de 1970.

Presentes autoridades, delegações dos clubes filiados e numeroso público, o presidente da CBFC, Dr. Eduardo Salvatore pronunciou as palavras de abertura, ressaltando a importância e o significado da Bienal para a fotografia brasileira, agradecendo, em seguida, à Soc. Brasileira de Cultura Japonêsa a cessão do seu magnífico salão, e ao Liberdade Foto Cine Club a organização da exposição.

As senhoras S. Muto e E. Salvatore descerraram, então, sob os aplausos do público, a fita simbólica que dava acesso à exposição, passando os presentes a admirar os trabalhos expostos, sendo gerais as referências à sua boa qualidade.

Perante numeroso público e representantes de foto-clubes as Senhoras E. Salvatore e S. Muto abrem a VI Bienal de Arte Fotográfica Brasileira.



Concorreram à VI Bienal representações de 13 foto-clubes, a seguir relacionados pela ordem do catálogo:

CLUBES	AUTRS.	PONTOS
1 — Iris Foto Grupo (S. Carlos, SP)	5	13
2 — F. C. C. Bandeirante (SP)	15	36
3 — Ass. Bras. Arte Fotográfica (RJ, Gb)	10	27
4 — Ass. Carioca de Fotografia (RJ, Gb)	10	27
5 — Foto Cine Clube de Jundiaí (SP)	5	13
6 — Cine Foto Clube de S. Leopoldo (RGS)	5	13
7 — Foto Clube do Espírito Santo (ES) ..	6	16
8 — Clube Foto-Fil. Num. V. Redonda (RJ)	5	13
9 — Soc. Fotográfica de N. Friburgo (RJ)	9	13
10 — Liberdade Foto Cine Club (SP)	8	22
11 — Foto Cine Clube Gaucho (RGS)	5	13
12 — Soc. Fluminense de Fotografia (RJ) ..	9	14
13 — Foto Clube do Jaú (SP)	5	13
T O T A I S	97	233

O julgamento e os vencedores

Os trabalhos foram julgados por uma comissão composta pelos Srs. Antonio Calino (CFFNVR), Emil Issa (FCCB), George Racz (ABAF), Nilton Pimenta (FCES), Yoshio Takeda (LFCC) e Ernesto V. Hamelmann (SFNF) êste último, suplente, e a classificação geral, coletiva, apontou como vencedores:

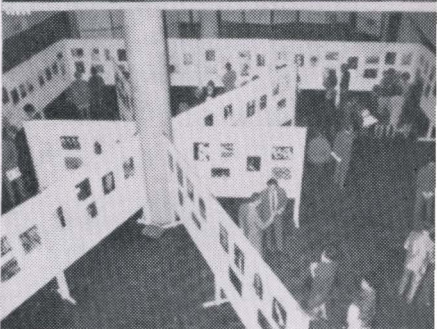
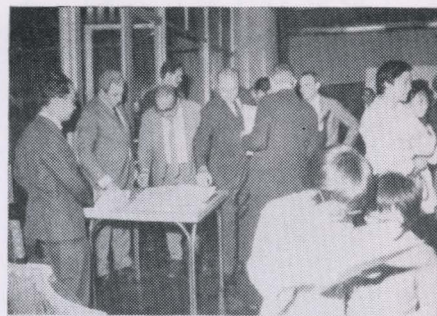
1.º lugar — “Troféu Brasil” — Ass. Brasileira de Arte Fotográfica, com 1.827 pontos e a média 67,29; 2.º lugar — “Troféu Hercules Florence” — Ass. Carioca de Fotografia, com 1.784 pontos e a média 65,70; 3.º lugar — “Troféu Abade Combes” — Clube Foto-Fil. Num. de Volta Redonda, com 846 pontos e a média 65,07.

Na classificação individual, consagraram-se em:

1.º lugar — Francisco Aszmann (ACF) com “Intervalo n.º 3” — 84 pontos; 2.º lugar — Gunther H. Luderer (CFFNVR) com “Cavaleiros” — 81 pontos; 3.º lugar — Francisco Aszmann (ACF) com “Gisela”, Ubiracy C. Lima (ABAF) com “Na Trilha”, Ferenc Aszmann Jr. (ACF) com “Perigo louro” e Carlos H. Gomide (ABAF) com “Embarque”, todos com 79 pontos.

Aos vencedores, nossas congratulações.

Flagrantes da exposição da VI Bienal, nos salões da Sociedade Brasileira de Cultura Japonêsa, vendo-se no último clichê alguns dos membros da Comissão Julgadora em atividade.



PROJEÇÃO CONTÍNUA

com o Zeiss Ikon Perkeo Comercial

Os múltiplos preparativos de aparelhos exigidos das todas as técnicas de multi-projeção fizeram com que um grande número de interessados desistissem de incluir este meio em seus programas de informação visual. Na prática, mais convenientes de serem empregadas são as unidades de projeção que funcionam sem parar e sem cuidados e podem se aplicar individualmente, sem acessórios especiais e sem muitos fios e cabos.

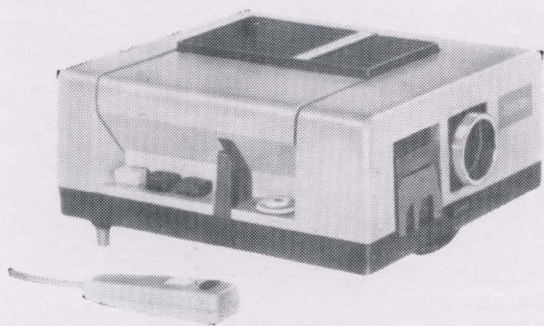
Zeiss Ikon desenvolveu, por isto, o modelo 150 da já comprovada série **Perkeo-automat** convertendo-o no Perkeo Comercial, um projetor para projeção contínua, que permite repetir durante horas a projeção em série de qualquer número de diapositivos, desde o mínimo de 2 até o máximo de 46. Sem que seja necessário recorrer a um magazine especial, ou seja, simplesmente aplicado um dispositivo de comando, o automatismo regressivo faz retroceder os magazines standard, depois de haver terminado um passo, à posição de avanço. Me-

dante um regulador cronométrico pode-se escolher previamente os intervalos para a projeção dos diversos diapositivos, de modo contínuo, entre 5 e 30 segundos. Naturalmente, as dimensões do mecanismo do projetor e sobretudo do ventilador, garantem uma projeção isenta de falhas em funcionamento ininterrupto.

Se bem que o Perkeo comercial tenha sido concebido como projetor para projeção sem parar, não renuncia às possibilidades de projeção individual. Da mesma maneira que nos projetores automáticos normais, se regula manualmente, por comando a distância, o tempo de projeção, a focalização, o avanço e o retrocesso. A janela de projeção giratória permite inclusive projetar diapositivos separados, compondo-se assim, cômoda e facilmente, as séries de diapositivos. Empregando-se um aparelho magnetofônico e impulsador junto com um chassis de fita sem fim, pode-se encaixar a projeção contínua, puramente visual em um programa de informação audio-visual contínuo.

A variabilidade ótica do Perkeo comercial não é inferior à eletro-mecânica. Graças a objetivas de projeção especiais numa margem de distâncias focais de 50 a 250 mm. pode-se adaptar o projetor em todos os locais, permitindo a Vario-Talon 70-120 mm a variação contínua das distâncias focais. A lâmpada halogena de 24 volts/120 w combinada com um sistema condensador especial assegura a iluminação ótima. Se as distâncias de projeção são muito curtas, a luminosidade poderá ser reduzida em 30% mediante a montagem econômica da lâmpada.

Como se vê, um projetor verdadeiramente ideal, para todos os fins!



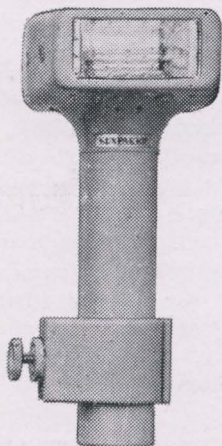
SUNPAK

a mais completa linha de
FLASH ELETRÔNICOS



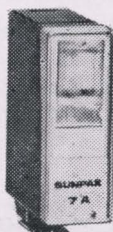
Novo!

SUNPAK 107



(TIPO PROFISSIONAL)

- Fonte de energia: 4 baterias de N.C. recarregáveis ou, corrente de 110-220 v.
- Circuito c/ desligamento automático contra danos nas baterias.
- Potência: 80 watts/seg.



SUNPAK 7A

- Fonte de energia: 4 baterias N.C. ou corrente alternada 110-220 v.
- Posição p/uso: vertical ou horizontal.
- Potência: 50 watts/seg.



SUNPAK DC7

- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira
- Pouco maior que um maço de cigarros
- Capacidade de carga: 100 disparos
- Potência: 40 watts/seg.

SUNPAK 7R

- Um flash revolucionário p/ fotografias científicas ou, p/reproduções.
- Anel adaptável em torno da objetiva e, regulável de 48 a 60 mm. de diâmetro.
- Potência: ajustável para três pontos: 1/4 de força, meia ou força total.
- Ângulo de cobertura: 110°



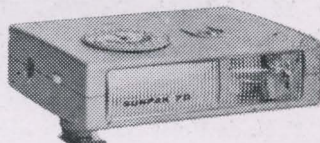
SUNPAK 7DS



(ESPECIAL)

- Fonte de energia: 4 baterias N.C. recarregáveis, ou corrente 110 volts.
- Potência: 50 watts/seg.

SUNPAK 7D



- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110-220 volts.
- Potência: 50 watts/seg.
- Ângulo de cobertura: 65°

SUNPAK 7S



- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110 volts.
- Capacidade de carga: 70 disparos
- Potência: 40 watts/seg.

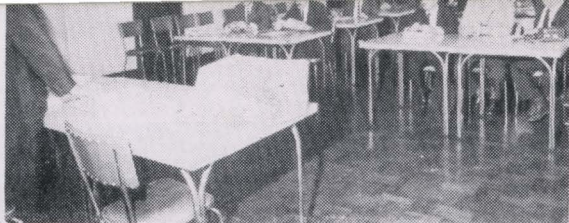


À VENDA
NAS BOAS
CASAS
ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:
COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo • Rio de Janeiro



Ao centro, um aspecto da Assembléia da CBFC; à esquerda, alguns dos componentes da mesa, Arnaldo M. Florence (secretário), Magid Saade (presidente) e Eduardo Salvatore ao proceder a leitura do relatório da Diretoria; e à direita, Magid Saade ao empossar E. Salvatore, reeleito Presidente da C.B.F.C.

Assembléia Geral da C.B.F.C.

Obedecendo à convocação estatutária, teve início às 10 horas do dia 30 de maio, na sala de reuniões da Soc. Brasileira de Cultura Japonesa, a VI Assembléia Geral Ordinária da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, presentes delegados e representantes de treze foto clubes. Aberta a reunião pelo Dr. Eduardo Salvatore, Presidente, cujo mandato se encerrava, foi aclamado para presidir aos trabalhos, o Sr. Magid Saade, do Foto Clube do Espírito Santo, que convidou para integrarem a mesa, como Secretários, os Srs. Arnaldo M. Florence do F. C. de Campinas e David Tedesco, do C. F. F. N. de Volta Redonda, além do Dr. Eduardo Salvatore.

Decorreram os trabalhos em ambiente dos mais amistosos, numa verdadeira confraternização, sendo debatidos com elevação e respeito os vários itens da Ordem do Dia, que, além da discussão e votação do relatório e balanço do exercício findo (1968-1970) incluía a eleição da Diretoria e dos Conselho Fiscal e Conselho Superior para o próximo exercício — maio de 1970-maio de 1972, fixação das contribuições sociais, designação do local para a próxima Assembléia e VII Bial de Arte Fotográfica Brasileira, e proposições apresentadas pelos participantes.

O relatório da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal sobre o mesmo, foram aprovados com um voto de louvor pelos esforços dispensados e resultados alcançados, sendo de notar-se, que, pela primeira vez na vida da CBFC o

fechou com um pequeno saldo positivo ao invés do crônico deficit, graças à campanha pró sócios cooperadores desenvolvida.

Criado o Título de "Artista Fotográfico Brasileiro" — "AFB"

Dentre as proposições apresentadas, destacamos a aprovação da criação, pela CBFC, do título "Artista Fotográfico Brasileiro", a ser conferido aos concorrentes que mais se destacarem nos salões fotográficos do país e do estrangeiro, conforme regulamentação cujo projeto será elaborado por comissão a ser nomeada pela Diretoria e enviado aos clubes filiados para exame e eventuais emendas.

Homenagem a Plínio S. Mendes

Ao se encerrar a Assembléia, a casa prestou merecida homenagem a Plínio S. Mendes, durante muito tempo secretário da CBFC, pela primeira vez ausente dos trabalhos por motivo de saúde e que, por essa razão vinha de se licenciar do cargo.

São Paulo, sede da próxima Assembléia e Bial

Novamente a Capital de São Paulo receberá a VII Bial de Arte Fotográfica Brasileira e Assembléia Geral da CBFC, a serem realizados em maio de 1972, desta vez patrocinados pelo Foto-Cine Clube Bandeirante. A candidatura do FCCB a esses eventos foi recebida e aprovada com grandes aplausos pelos delegados presentes ao conclave. Terá, assim,



Os vencedores recebem seus troféus: George Racz, pela ABAF — “Troféu Brasil”; Mj. Jorge Malcon F.º, pela ACF e Gunther H. Luderer, o troféu “Antônio Saco” ao qual fez jús como o melhor autor do IV Torneio Fotográfico Nacional.

São Paulo, mais uma vez, o privilégio de apreciar uma das mais importantes mostras de arte fotográfica que se realizam no país além de ser a sede da máxima reunião dos foto-clubes nacionais.

Os novos corpos dirigentes

Procedida a eleição para a Diretoria e Conselhos Fiscal e Superior, foram proclamados eleitos:

Para a Diretoria: Presidente, Eduardo Salvatore — FCCB; Vice-Presidente, Magid Saade — FCES; Diretor do Depto. Fotográfico, Gunther E. Luderer — CFFNVR; Diretor do Depto. de Cinema, Adhemar Carvalhaes — FCCB; Diretor do Depto. de Relações Públicas, Oscar A. Parassolli — ABAF. Vogais: Décio Brian G. da Silva — SFNF e Mj. Jorge Malcon Filho — ACF.

Completando a diretoria, nos termos dos Estatutos, foram designados para Secretário e Tesoureiro, os Srs. Raul Eitelberg e Dino Samaja, ambos do FCCB e para Vice-Secretário e Vice-Tesoureiro os Srs. Luiz G. de Souza Moreira e Julio Pagani, do FCES.

Para o Conselho Fiscal: Arnaldo M. Florence — FCCC, Emil Issa — FCCB e Shimpei Muto — LFCC. **Suplentes:** Vicente J. Pedro — FCJ e Jofre O. Nabão — CFCRP.

Para o Conselho Superior: Herros Cappello — FCCB, Jorge Fraga — ACF, Ernesto V. Hamelmann — SFNF, Plinio S. Mendes — FCCB, Antonio Spanó Netto — CFCRP, Antonio O. Nobrega — CFCA, Nilton Pimenta — FCES, George Racz — ABAF e David Tedesco — CFFNVR. **Suplentes:** Antonio M. Calino — CFFNVR, Roberto Yoshida — FCCP e Silvio C. Morais — ACF.

Os novos dirigentes da CBFC foram empossados em sessão solene que encerrou a Assembléia, durante a qual foram entregues aos respectivos vencedores, os prêmios relativos ao IV Torneio Fotográfico Nacional (cujos resultados publicamos no último número) e à VI Bienal de Arte Fotográfica Brasileira, assim como os diplomas de “Sócio Cooperador” aos respectivos titulares.

Férias em ILHABELA

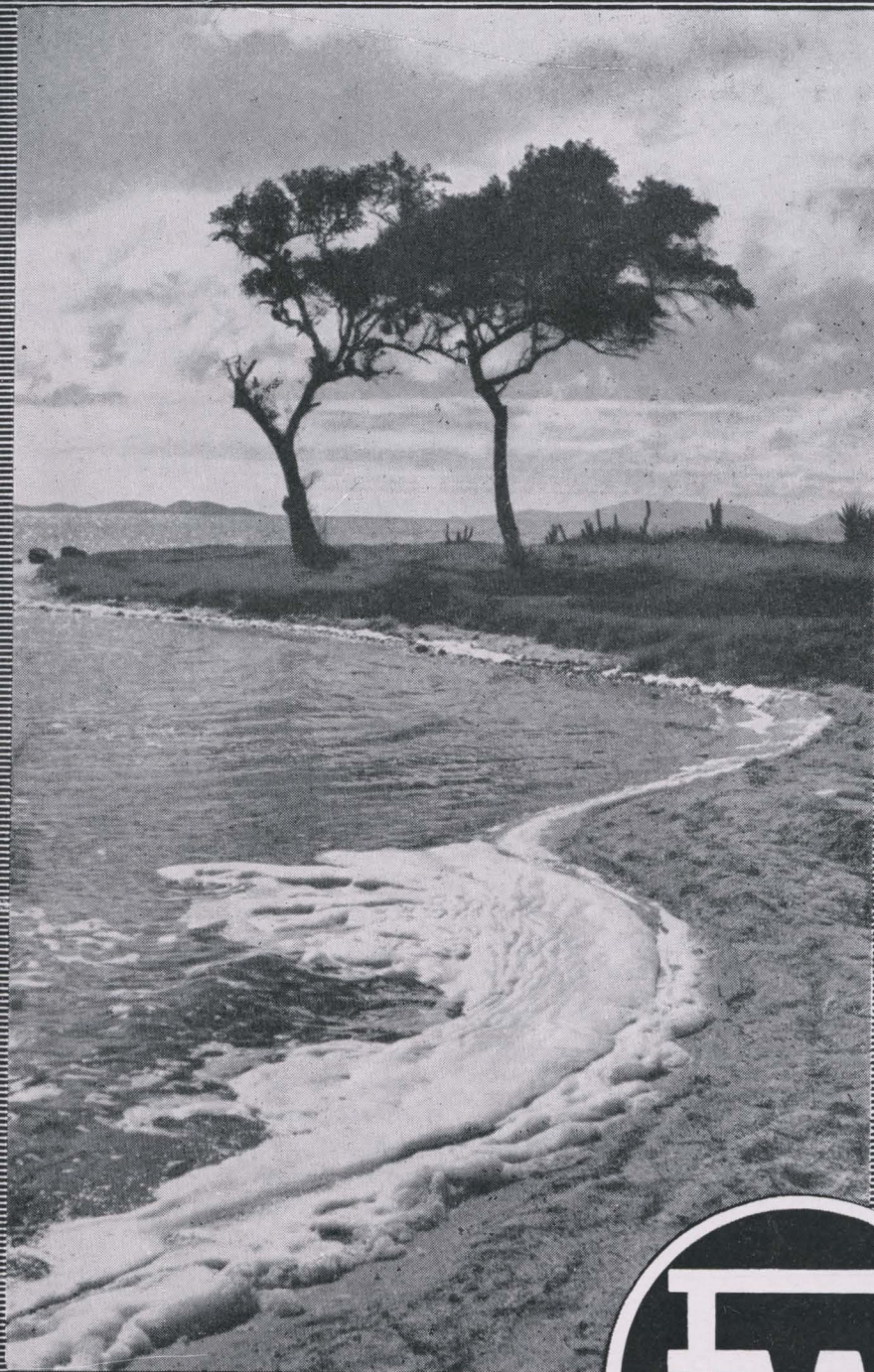
Maambi'

HOTEL

RESERVAS:

Na Ilhabela — Fone: 3636

Em S. Paulo — Fone: 52-1313



PREPARADOS "WERNER"
A GARANTIA
DE BONS SERVIÇOS



Encontrados na "CINÓTICA", em São Paulo

ALGUMA COISA ESTÁ ERRADA...

É com o maior constrangimento que fazemos esta crítica ao julgamento da recente VI Bienal de Arte Fotográfica Brasileira promovida pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, e organizado pelo Liberdade Foto Cine Club, de São Paulo. Mas, cremos que é de nosso dever fazê-lo em defesa mesmo da boa qualidade da grande maioria das fotos nela expostas, duramente atingida pelo resultado geral do julgamento.

Não nos referimos em absoluto à classificação nem à premiação quer coletiva dos clubes participantes, quer individual dos autores. De acordo com a opinião dos julgadores, foram premiados os melhores e os trabalhos classificados individualmente nos dois primeiros lugares já haviam sido inclusive premiados em certames anteriores. Mereciam mesmo notas superiores às que lhe foram atribuídas.

É justamente neste ponto — nas notas conferidas aos trabalhos em geral — que reside a nossa crítica.

De acordo com a papeleta oficial de julgamento adotada pela CBFC, um trabalho considerado “**bom**” deveria receber, naturalmente, a nota “boa” = 4, em cada um dos 4 itens da papeleta: 1) visão ou concepção do assunto; 2) interpretação e tratamento; 3) composição e 4) técnica de laboratório — ou seja, a nota 16 de cada um dos julgadores (5) e, conseqüentemente, a nota final mínima 80.

Ora, do mapa geral de classificação da última Bienal verifica-se que dos 233 trabalhos exibidos, **apenas 2 (DOIS) obtiveram nota final correspondente à classificação de trabalho bom!** O primeiro com a nota 84 e o segundo com a nota 81.

De acordo com o regulamento da Bienal, todos os trabalhos que obtivessem nota superior a 80 receberiam diploma de “menção honrosa”. Pois, em face do resultado, não foi

conferida **NENHUM**, eis que os próprios trabalhos classificados entre os 4 melhores, em seguida aos dois primeiros classificados, receberam nota 79. E todos os demais receberam notas inferiores, sendo que nada menos de 173 trabalhos receberam notas que os classificaram entre “sofríveis” e “regulares”!

Assim, quem não viu pessoalmente a Bienal, ao tomar conhecimento do mapa de julgamento, será inevitavelmente levado a concluir que dos 233 trabalhos apresentados apenas dois seriam bons e o resto regular ou sofrível e que, portanto, em matéria de qualidade a VI Bienal teria sido um fracasso, com trabalhos de pouco ou nenhum mérito artístico e técnico.

Todos quantos a visitaram sabem, porém, que isto não é verdade e diante de tais dados certamente ficarão extremamente surpresos. Segundo a opinião geral dos visitantes entendidos, a nossa própria opinião e a que nos foi expressa pessoalmente inclusive por alguns julgadores, estávamos diante de uma exibição de elevado nível, bastante equilibrada e com grande número de trabalhos altamente meritórios. Aliás, uma boa parte dos mesmos, senão a maioria, já havia sido admitida — e alguns até premiados — em salões realizados anteriormente, nestes dois últimos anos, promovidos por alguns clubes participantes, inclusive os que forneceram os membros do júri. Então como explicar as notas baixas que agora lhes foram atribuídas?

Não há como fugir ao dilema: se estes trabalhos eram fracos ou apenas regulares, não deveriam ter sido aceitos em salões, como foram. Se foram aceitos e até premiados, foi porque foram considerados “bons” ou pelo menos dignos de figurar em Salão e, portanto, não poderiam ter recebido a nota final baixa que lhes foi agora atribuída na Bienal.



Um alegre e amistoso almoço de confraternização oferecido pelo Liberdade Foto Cine Club, na "Terrace Imperial", encerrou a VI Assembléia Geral da Conf. Bras. de Fotografia e Cinema.

Como explicar, pois a incongruência e que, no conjunto, as notas dadas nesta VI Bienal não refletem o indiscutível bom nível geral, artístico e técnico, da mostra?

Evidentemente, alguma coisa está errada...

Será a papeleta de julgamento que não permite uma apreciação equilibrada e justa de uma obra? Será que os senhores julgadores ainda não aprenderam a utilizá-la, ponderando com equilíbrio os seus vários itens para que a nota final reflita o real valor da obra?

Desde logo excluimos a primeira hipótese. A papeleta foi aprovada em Assembléia Geral pela CBFC após acurados estudos pelos mais competentes críticos de arte fotográfica de então no Brasil, confrontando-a com inúmeras outras adotadas por entidades congêneres. É uma condensação (nem poderia ser diferentemente) daqueles princípios essenciais que devem ser observados quando da crítica e análise de um trabalho artístico. Tem sido utilizada com sucesso por inúmeros foto clubes em seus concursos internos. E criteriosamente empregada levará o julgador a uma apreciação serena e imparcial da obra e seu valor.

Que os senhores jurados ainda não saibam utilizá-la apesar de adotada a tantos anos, também não é aceitável, pois não é a primeira vez que julgam com ela e todos eles integram a Comissão Artística da CBFC.

Então, o que estará errado? Uma terceira hipótese, a nosso ver a mais plausível, surge

então: a de que, quando do julgamento da Bienal, os senhores jurados, sentindo o peso da responsabilidade, se deixam levar por critérios excessivamente rigorosos na apreciação das provas.

Este fenômeno se verificou também na anterior Bienal de 1968, em Vitória, quando pela primeira vez, se adotou o atual sistema de constituição do juri. Mas é curioso notar, porém, que antes, quando os componentes do juri eram indicados pela Mesa da Assembléia ou pelo plenário entre os membros da Comissão Artística presentes, isso não acontecia. Como se poderá verificar dos mapas das anteriores Bienais, inúmeros foram os trabalhos aquinhoados com a nota final igual ou superior a 80, o que não se verificou nas duas últimas Bienais, nas quais apenas dois trabalhos, em cada uma, tiveram nota equivalente à classificação "bom".

Não há dúvida que o sistema anterior de escolha do juri também apresentava defeitos, entre os quais a possibilidade de não haver, presentes ao conclave, número suficiente de membros da Comissão Artística. Por isso o regulamento foi modificado nesse ponto. Mas será que a responsabilidade decorrente da prévia indicação, por sorteio, dos clubes que deverão fornecer os membros do juri leva estes últimos a adotarem uma atitude mais severa?

Não encontramos nenhuma razão válida para tanto. É preciso que os senhores jurados tenham em mente que o conjunto das notas por eles dadas deve refletir o real nível técnico e artístico da mostra. Um resultado tão

pobre como o que é apresentado pelo mapa de julgamento da última Bienal, certamente incutirá aqueles que não tiveram oportunidade de visitá-la a uma série de conclusões errôneas, entre as quais, para só citar algumas:

— A de que a fotografia brasileira, nestes últimos quatro anos, ao invés de progredir, retrocedeu. E todos sabemos que justamente o contrário é que está se verificando e que as duas últimas Bienais, em seu conjunto, foram indiscutivelmente superiores às anteriores.

— Ou, também, que a grande maioria dos trabalhos expostos era de qualidade inferior, e que deixará mal inclusive os diretores de clubes encarregados de organizar as respectivas representações, os quais não saberiam escolher os melhores trabalhos de seus associados para concorrer à Bienal.

Quanto aos autores, principalmente os mais novos, incutir-lhes-á no espírito a dúvida quanto aos reais méritos de seus trabalhos, desorientando-os quanto aos rumos a seguirem.

De outro lado, quantos viram a exposição, não compreenderão tantas e tais notas baixas, ficando a duvidar dos conhecimentos e da capacidade dos julgadores, quando não de sua imparcialidade. O que não será justo, pois to-

dos êles são personalidades de sobejo conhecidas e acatadas no ambiente foto-clubístico brasileiro.

O que é certo é que isso não deverá mais acontecer. É preciso que tanto os concorrentes de um lado como o público de outro lado, depositem integral confiança no Juri e que o conjunto das notas finais reflita o verdadeiro nível da Bienal. Só assim a Bienal alcançará plenamente os objetivos a que se propôs: o aperfeiçoamento e elevação sempre maior da fotografia brasileira. Mas não será com notas baixas e injustas que isso será alcançado.

Algo deverá ser, pois, corrigido para que os julgamentos das futuras Bienais não sofram as críticas que estão sendo feitas. Meditem os dirigentes dos nossos Foto-Clubes sobre tudo isso e sobre estas considerações que refletem não apenas o nosso desencanto pessoal diante de tais notas, como também os comentários e a perplexidade de inúmeros categorizados visitantes da última Bienal, ao tomarem conhecimento de que, de acôrdo com o mapa de classificação, não obstante o grande número de trabalhos de excelente feitura, o juri considerou "bons" apenas dois...

A fotografia brasileira exibida na recente VI Bienal não merecia isso...



FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

Exija os
produtos EDICT
para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

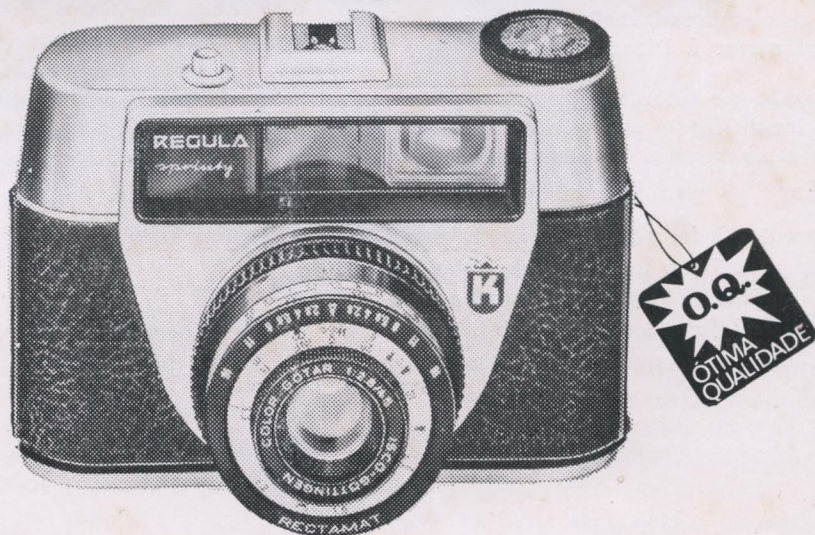
REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados
químicos

à venda nas boas casas do ramo



Oportunidade única para Você ter uma **REGULA**



(e saber porquê ela é chamada de "Volkskamera")

Aceite nosso convite: venha conhecer as câmaras da linha Regula. São fáceis de operar, duráveis e não exigem manutenção. Porisso os alemães apelidaram-na de "Volkskamera". (Câmara do Povo). Preço por preço, prefira também a insuperável técnica germânica!

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

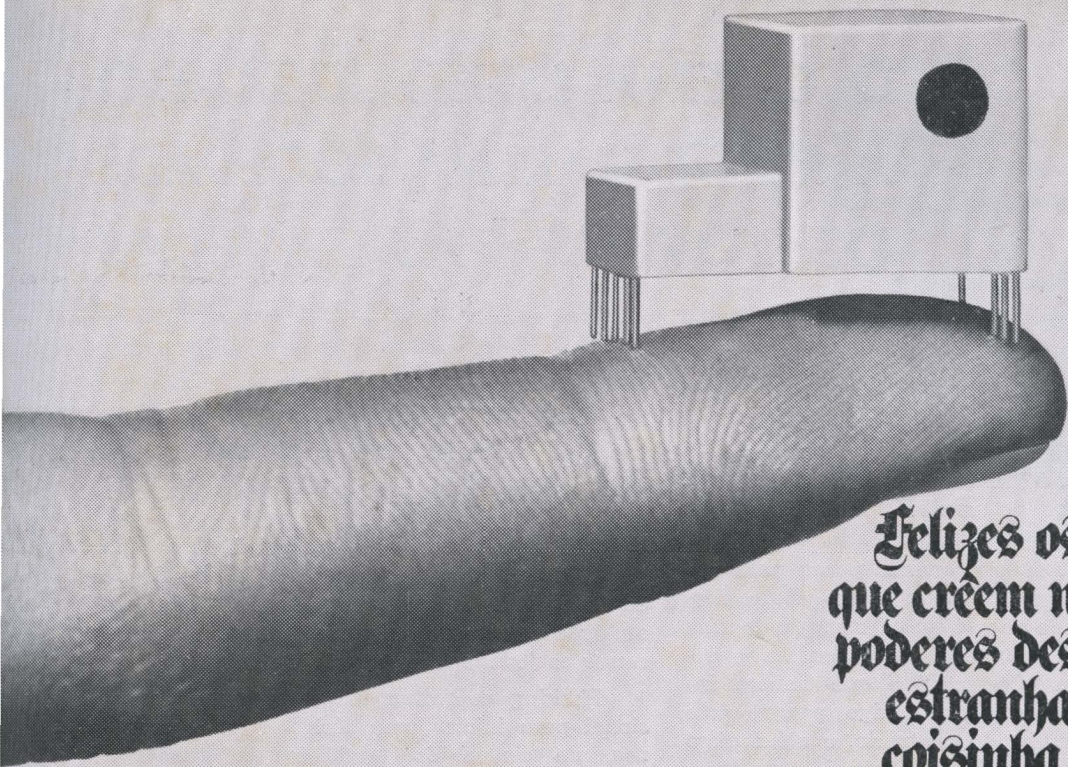
SÃO PAULO

SOSECAL

RIO DE JANEIRO

RECIFE

Comércio e Importação S.A.



**Felizes os
que crêem nos
poderes desta
estranha
coisinha.**

Esta estranha coisinha é, nada mais nada menos que o cérebro eletrônico da Yashica Electro 35.

Graças a êle, você se liberta dos complicados cálculos de exposição e diafragma cada vez que fôr tirar uma fotografia.

É o mesmo que um computador a seu serviço exclusivo: analisa as condições de luz, calcula o tempo de exposição com qualquer abertura.

Você pode confiar cegamente nas suas respostas.

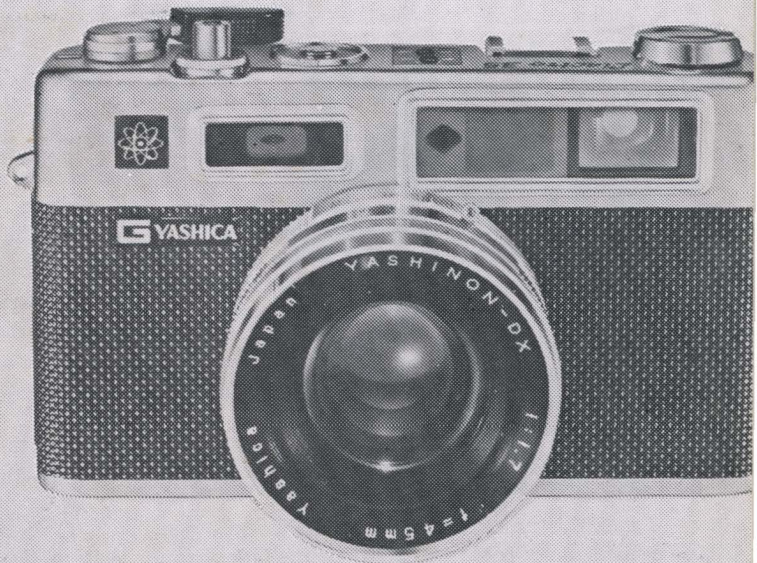
Êle é infalível. Basta apertar um botão. A Electro 35 responde pelo resto, isto é, boas fotos, sem flash, a qualquer hora.

Em preto e branco, a côres ou slide.

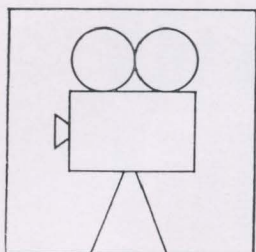
Mesmo à luz de uma vela.

Porque esta estranha coisinha garante à Electro 35 uma outra qualidade inédita: é a única câmara que não tem medo do escuro.

A câmara que assume a responsabilidade.



YASHICA *Electro 35*



O CINEMA ESTÁ AJUDANDO A REINTEGRAR NA SOCIEDADE OS JOVENS DAS FAVELAS

Quando Jim Robinson, um rapaz de 18 anos, chegou a Filadélfia, vindo da zona rural do sul em busca de uma vida melhor na Pensilvânia, a noite era chuvosa e fria. Procurava a casa de um parente, quando parou para pedir informações a um rapaz negro. Nesse momento, um bando de adolescentes surgiu de uma avenida e se lançou sobre êle. Jim soube depois que eram "Cossacos" e que tinham investido contra seu nôvo amigo porque êste pertencia a um bando contrário, e além disso estava falando com um desconhecido em "território cossaco".

Jim entendeu que tinha o compromisso de integrar o bando de seu amigo, "Oxford and 12th Street", que congregava cêrca de 800 rapazes negros, que haviam deixado a escola e cujo mundo era totalmente desconhecido para a próspera sociedade de classe média da Filadélfia.

São praticamente endêmicas as quadrilhas de adolescentes nas favelas das grandes cidades norte-americanas. Perfeitamente estruturadas, com suas próprias côrtes de justiça sumária, os jovens não têm interêsse no currículo escolar, nem respeito pela lei ou pela disciplina. O seu mundo é um mundo de luta armada, de entorpecentes e de crimes.

Desde que o Governo dos Estados Unidos lançou sua guerra contra a pobreza, em 1964, os adultos têm tentado integrar na sociedade norte-americana os jovens transviados através de uma série de motivações e programas de correção educacional. Em sua maior parte, êsses programas, embora tenham tido êxito, foram bastante limitados para que pudessem atingir o número total de adolescentes membros de quadrilhas das grandes cidades.

Em 1966, uma fundação da Califórnia que se dedica ao problema dos jovens idealizou nova forma de recuperá-los, aproveitando suas

energias e talentos latentes. A idéia era ensinar aos membros das quadrilhas como fazer cinema.

A fundação incumbiu Harold Haskins, um negro de 30 anos, professor da Universidade de Temple, de Filadélfia, que havia lidado com quadrilhas durante seis anos, de tentar interessar os jovens na produção de filmes.

Hasking contratou um **cameraman** profissional para iniciar uma série de aulas noturnas, no centro do território da quadrilha "Oxford and 12 th Street". Para atrair os jovens, usou parte das doações da fundação, pagando, aos rapazes interessados, um dólar por hora de aula a que assistiam.

Poucas semanas depois de iniciadas as aulas — outubro de 1966 — dois jovens sabiam filmar usando uma câmara de 16 mm. Interessaram outros três na criação de um cenário. Um dêstes últimos era Jim Robinson.

Resolveram fazer um semidocumentário biográfico, mostrando como os jovens entram para as quadrilhas, e em particular as experiências de Jim durante seus primeiros dias na Filadélfia.

Trabalhando com um fotógrafo profissional, os novos cineastas escreveram, interpretaram, dirigiram e produziram seu primeiro filme, dentro de seis meses depois de Haskins haver começado as aulas.

Deram ao filme o nome de "A Selva", porque, diz Jim, "viver numa quadrilha de cidade grande é como viver na selva: só os mais fortes sobrevivem". O filme estreou na Universidade Temple, de Filadélfia, em maio de 1967. Em janeiro de 1968, já se tornava claro que "A Selva" estava possibilitando a muitos jovens membros da quadrilha saírem da selva.

O filme obteve um sucesso imediato. Um crítico de Filadélfia chamou-o um "documentário duro com a simplicidade honesta de uma

carta que se escreve para casa, à mão". O Dr. Haskins disse do filme: "Não se encontrará nêle banalidades, sonhos ou desejos, mas a vida como ela é".

"A Selva" foi exibido em todo os Estados Unidos, e está programado para ser mostrado na Eúropa. Seu sucesso levou seus autores a formar uma companhia, que arrenda o filme a grupos comunitários e espera fazê-lo também a agências do govêrno e fundações particulares. Parte da renda reverte para um fundo de educação para os membros da quadrilha.

Os rapazes tencionam fazer mais dois filmes: "Como Abandonei a Escola" e "O Senhorio da Favela".

Desde que começou o projeto dos filmes, as prisões de membros da quadrilha baixaram de dois a três por semana, para um em seis meses.

Os líderes cívicos da Filadélfia ficaram tão impressionados com a reorientação do crime para a ação construtiva, que a comissão de planejamento urbano autorizou o uso pelos rapazes de três prédios abandonados, para que

os reparassem e usassem como centros de suas atividades. Os planos futuros são ainda mais ambiciosos; os jovens esperam formar companhias para produzir filmes e levar a cabo um programa de melhoria das habitações das áreas de favelas.

Além disso, vários membros de quadrilhas voltaram às aulas e entraram para escolas noturnas especiais. "Aprenderam que a responsabilidade traz a necessidade de educação formal", diz o Sr. Haskins.

Atividades semelhantes tiveram lugar na cidade de Nova York, em Los Angeles e em Richmond. Os jovens desta última cidade californiana fizeram o filme "Johnny Descobre", recebido com aplausos em todo o país, e um filme para televisão.

Em tôdas as cidades, os responsáveis pelo projeto-cinema informam a mesma coisa: os filmes, apesar das falhas técnicas naturais, são bons, e estão dando aos jovens das favelas senso de realização de grupo, respeito pela disciplina e a possibilidade de se interessarem novamente pela educação formal.

COMÉRCIO E ASSISTENCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

MECANOPTICA Ltda.



UMA EQUIPE TECNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

AUTOMATISMO

CÂMARAS FOTOGRÁFICAS

FOTÔMETROS

FILMADORES

PROJETORES

FLASHS ELETRÔNICOS

GRAVADORES

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE: 220-8959

FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096

Uma das maiores vantagens dos projetores Cabin é justamente esta: o preço. As outras você pode observar aqui.



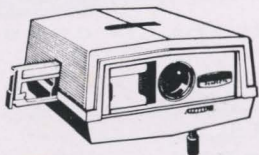
Modelo Too Dee

Os projetores Cabin têm inúmeras razões para serem mundialmente preferidos.

Procure conhecer os modelos:



CABIN AV-2000



CABIN PERFECTA



AUTO-CABIN



RETRO PROJECTOR



CABIN 150 M



CABIN ELECTROMATIC

CABIN

À venda nas melhores casas especializadas

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

BERGMAN, NO 31.º ANIVERSÁRIO DO BANDEIRANTE

Como parte das comemorações do 31.º aniversário do Foto-Cine Clube Bandeirante, o Departamento Cinematográfico exibiu, em sessão especial, o clássico filme **Noites de Circo**, do famoso diretor suéco Ingmar Bergman.

Ingmar Bergman tem hoje 52 anos, muitos filmes escritos e dirigidos por êle, dentre os quais **Morangos Silvestres** é o 18.º e um dos mais importantes da sua filmografia. Bergman é hoje mundialmente aclamado como o mais importante diretor suéco e um dos mais importantes do cinema contemporâneo.

Nasceu em Uppsala a 14 de julho de 1918 e foi aos 20 anos que escreveu e dirigiu, num teatro amador, sua primeira peça. Aos 27 anos escreveu e dirigiu o seu primeiro filme, **Kris (Crise)**.

Meses antes de estrear como diretor, em 1945, Bergman escreveu o argumento de **Hets (Tormentos)** para Alf Sjöberg dirigir. Foi a primeira vez que seu nome apareceu numa tela, já ligado a uma grande parte das constantes dramáticas, filosóficas e críticas que apareciam em seguida na sua obra: o desajustamento da adolescência e da juventude em geral; o deslocamento e a impossibilidade de convivência com o mundo; o sexo e o amor; as tentativas inúteis de fuga.

Êste filme, pois, marca um ponto de partida definida na obra de Bergman, já possuído pela angústia dos problemas da adolescência, do amor, da frustração, da solidão e do efêmero — que serão a constante definida em tôdas as suas obras posteriores, ganhando sempre em densidade e poder dramático.

Bergman, como Antonioni, é um dos raros diretores que possuem uma visão pessoal do mundo e a apresentam em sua obra. No caso de Bergman, sempre estão presentes, nos seus filmes, a impossibilidade da felicidade completa no amor — romântico ou sexual — e a impossibilidade de viver longe dêle igualmente, sempre em virtude das tragédias que o acompanham: a efemeridade dos sentimentos aparentemente fortes, a ação destruidora do cotidiano, da convivência e do conhecimento completo; o cansaço, a traição, a leviandade, o desencanto, as perversões e as influências exteriores da sociedade, assim como uma infinidade mais de fatores.

Bergman vê o problema de ambos os lados, mas principalmente do ponto-de-vista da mulher (como Antonioni), a qual é em geral, a parte passiva do amor e do casamento e que, por sua natureza geralmente romântica, sensível e frágil, é a parte que mais sofre com as frustrações dos mesmos.

Formalmente, Bergman mantém um domínio excepcional e quase único da câmara, um sentido nôvo, revolucionário e pessoal da montagem, um contrôle fotográfico, de luz e de composição levado ao máximo do puro, bom gosto e funcionalidade, sempre criando uma atmosfera poderosa e sugestiva.

Bergman é também um dos raros cineastas de que não se pode separar o conteúdo da forma. Em suas estórias, a solidão, o desespero, a frustração e os fracassos serão sempre superados ou não, mas o processo da vida, do amor, de sexo, da felicidade e do sofrimento, continuará.

Sua filosofia é uma filosofia pessimista e angustiada; o mundo não tem sentido, Deus não existe, o demônio é quem dá ordens, não há saída.

O segredo da arte está em que ela é criada por gente infeliz — diz um dos personagens de Bergman.

Não é demais acreditar que êle mesmo retratou nesta frase e que tôda a sua obra, nestes 20 anos, supõe uma busca inquieta e febril de uma expressão para sua arte e de um equilíbrio para sua vida.

Bergman é também um caso raro de artista que tem tôda liberdade da indústria cinematográfica para fazer filmes de arte que rendem na bilheteria — apesar de seus temas difíceis, de um pessimismo extremo, de uma reiterada afirmação de que homens e mulheres não podem ser felizes na sociedade.

A variedade da obra de Bergman chegou a gerar equívocos. Até 1953, com **Noites de Circo (Gycklarnas Afton)**, dá idéia de um criador angustiado. As comédias fazem

supor um autor satírico. Os primeiros dramas, um conformista com o mundo atual. **Juventude Divino Tesouro** (Sommarlek, 1950), um consumado poeta. **Mônica e o Desejo** (Sommarer med Monika, 1952) um realista que descreve objetivamente o começo de uma mulher desgarrada.

À altura de **O Sétimo Seio** (Det Sjunde Inseplet, 1956),

se aparta do mundo atual e descreve uma moralidade medieval, uma reflexão sobre o Destino e a Morte; depois, volta ao realismo e enfoca o feito da maternidade, sua agonia e seu mistério.

Desta maneira, vê-se que um único filme de Bergman não basta para descrever o amplo registro de sua arte e é somente vista em conjunto

que ela adquire uma continuidade, uma exploração incessante da natureza humana e do mundo.

Não há outro criador como Bergman no cinema moderno e é assombroso pensar que toda a sua extraordinária fecundidade chega ainda para outra carreira paralela: a de autor e diretor teatral. — A.C.



UM "BANDEIRANTE EM AÇÃO"

O crítico A. Carvalhaes (na foto, num momento de seu programa na televisão), diretor do Departamento Cinematográfico do Foto-Cine Clube Bandeirante e recém-eleito para ocupar o mesmo cargo na Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, cumprirá, a partir de agosto, extensa programação cultural. Na TV-2 Cultura iniciará uma nova série de programas às terças-feiras, com a História do Desenho Animado. Para o Conselho Estadual de Cultura, por solicitação do Centro dos Cine-Clubes de São Paulo, percorrerá dez cidades paulistas, pronunciando palestras sobre História do Cinema: Araçatuba, Catanduva, Mogi Mirim, Marília, Penápolis, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, São José do Rio Preto, Santos e São Vicente. Última também os trabalhos de edição de seu último documentário, realizado a cores no Rio Grande do Sul, com a colaboração da Cia. Cinematográfica Vera Cruz, ainda sem título definitivo.

NO SUL, FESTIVAL DE CINEMA AMADOR

Promovido pelo Foto-Cine Clube Gaucho, terá lugar em Porto Alegre um festival nacional amador, de tema livre, que aceitará inscrições de filmes de 16 e de 8 milímetros, mudos, sonoros ou sonorizados com fita magnética ou disco.

Os filmes concorrentes deverão ter a duração máxima de 25 minutos e mínima de 5 minutos e terem sido realizados no corrente ano. Haverá prêmios para o melhor filme, argumento, roteiro, direção, ator, fotografia, iluminação, montagem e trilha sonora.

Os candidatos poderão inscrever seus filmes numa destas categorias: Enredo, Fantasia, Ficção, Documentário ou Desenho Animado. O festival está, em princípio, marcado para novembro.

O regulamento completo do certame, bem como fichas de inscrição, serão fornecidas em São Paulo pelo diretor do Departamento Cinematográfico da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, A. Carvalhaes, na sede da entidade, à rua Avanhandava, 316, fone 256-0101.



Influência do ritmo

ESTA FOTO LEVOU AO JAPÃO UM CLIENTE DE ISNARD CINE-FOTO

Motivo: Eduardo Serra ganhou o "Grande Prêmio" do II Concurso Mundial de Fotografias Asahi Pentax.

O "Grande Prêmio" entre 300.000 participantes.

Por isso, a viagem ao Japão é um prêmio merecido ao talento do Eduardo Serra.

E à sua capacidade de escolher o

melhor equipamento (Asahi Pentax) e a melhor assistência técnica (Isnard Cine-Foto).

A partir de 11 Maio, você tem um encontro marcado com o talento de Eduardo Serra. Visite a exposição de suas fotos que será realizada em Isnard Cine-Foto.



Asahi Pentax Spotmatic F1.4/50 mm



Alameda Barros, 167.

Tels.: 51-4968 e 51-4000-S.P.

Aberta até as 22 horas, 3.^a e 5.^a feiras.
Estacionamento grátis para clientes.

Vendemos até 12 pagamentos
sem acréscimo.

Carta Patente 319- Apolo.

Processo MF 210.665/69 IRF-SP.

a cada qual o seu modelo

O novo programa de filmadores "EUMIG"

Como resultado do progresso técnico e da demanda do mercado, o novo programa de filmadores Eumig se apresenta sob um aspecto de completa harmonia, apto a satisfazer os inúmeros e variados desejos do consumidor e dar a todos os amadores a câmara que mais lhe convem. Existem na atualidade câmaras de grande qualidade baseadas nas técnicas mais modernas e avançadas, três com a denominação genérica de "Viennette", sob ns. 3, 5 e 8, e outra, menor, mas de primeiríssima qualidade, que é a "Eumigette 2". Com este novo programa praticamente a Eumig cobre tôdas as categorias de compradores no campo do cinema amador.

EUMIGETTE 2

É a câmara de preço mais módico com a qual resulta praticamente impossível incorrer em erros. É, portanto, a câmara ideal para o amador principiante, sendo também apropriada para as damas. Seu formato plano e curto dá-lhe um aspecto de companheiro prático e manejável, com a qual todos os filmes serão êxito certo. Possui objetiva Austrogon 1,8, que oferece suficiente liberdade para escolha do plano de filmagem, já que a regulagem automática da profundidade de campo elimina a necessidade de ajustes suplementares. Com regulagem automática de abertura do diafragma de acôrdo com a sensibilidade do filme, possui também, incorporado, filtro de conversão, indicador de abertura no visor e sinal de sobre-exposição.

VIENNETTE 3

Continua tènicamente a tradição já comprovada da Viennette 2: tôdas as características que fazem com que a tomada de cenas seja simples e agradável e, sobretudo, dois dispositivos que garantem o êxito da Viennette 3: a gradação automática da abertura de acôrdo com as condições de luz e a regulagem, também automática de profundidade de campo ótima.

Um sistema desenvolvido e patenteado pela Eumig ("Servo-Focus") ajusta a objetiva zoom de tal forma que quando se muda a distância focal a profundidade de campo se estende desde o infinito até a máxima distância possível para o cineasta. A abertura selecionada pelo regulador automático de exposição é indicada no visor, e a escala que trás incorporada ao dispositivo acionador do zoom mostra o limite máximo de campo no qual a imagem resulta nítida. Trás a já conhecida objetiva Austrozoom 1:1,9/9-27 mm.

Estas e outras características incorporadas à câmara, fazem da Viennette 3 a câmara ideal para o amador médio.

VIENNETTE 5

A intenção da casa EUMIG de satisfazer os desejos dos cineastas mais avançados se manifesta pela



inclusão em seu novo programa da câmara Viennette 5. Uma objetiva de grande qualidade e de uma nitidez extremamente acurada foi fabricada para este modelo — a Vario-Viennar de 14 lentes, com abertura de 1:1,8 e uma gama de distâncias focais desde 8 a 40 mm (zoom 5 a 1). Tem assim, o amador, possibilidade de consagrar-se a efeitos cinematográficos especiais. As combinações a realizar com a nitidez da imagem e os efeitos artísticos que se sucedem são vastas em suas numerosas variantes. A fim de poder ajustar a câmara para obter uma imagem nítida, a Viennette 5 foi equipada com um indicador estimo-métrico. Além disso, uma posição para tomada de vistas permite filmar o importante e imprevisível em qualquer situação. Um acessório para ampliação cinematográfica (5 vezes) permite a tomada de grandes planos de objetos de uma longitude compreendida entre 28 e 140 mm; isto permite o amador fazer "close-ups" de p. ex., um selo de correio ou inseto que ao ser projetado tomaria toda a extensão da tela. Se bem que em seus aspectos exteriores a Viennette 3 (zoom 3 a 1) e a Viennette 5 são parecidas, esta última pode ser reconhecida facilmente por sua objetiva maior.

VIENNETTE 8

Finalmente, na cabeceira dos modelos deste novo programa se apresenta a Makro-Viennette, criada para satisfazer os mais exigentes cineastas.

Caracteriza-se pela fantástica objetiva Makro-Viennar que oferece tôdas as possibilidades desde a grande-angular (7 mm) até a "tele" (56 mm). Esta objetiva de 15 lentes é regularizada sem etapas intermediárias, desde o infinito até a raiz da primeira lente, graças ao sistema variável Eumig-Makro.

Os artistas e os "experts" têm, portanto, um número ilimitado de possibilidades que se estendem desde a filmagem de um olho ocupando em grande plano toda a tela até a realização de um sem número de títulos-truncagens (para o qual se pode adaptar à câmara um porta-títulos). Com regulagem automática e manual de abertura da objetiva, medição da luminosidade através da objetiva (TTL) e movimento da zoom manual ou motorizado, cumpre ressaltar ainda o diafragma acessório que acompanha a câmara, com o qual se obtém, desde a tomada das cenas, interessantes variações, satisfazendo os mais exigentes artistas.

Olhe a Olympus 35-SP

A única máquina para amadores, equipada com 2 sistemas de medição de luz.

O sistema de dupla medição de luz só era encontrado em câmaras de sistema reflèx.

Agora não. A Olympus lançou a 35-SP.

Tem fotômetro CdS, com revolucionário sistema de dupla medição de luz: "spot" e "average".

Sincronização normal para flash e mais o dispositivo flashmatic que regula sozinho o diafragma, de acôrdo com a distância. Objativa G. Zuiko 1:1,7/42 mm e telêmetro acoplado.

Visor ultra luminoso com indicador para correção de paralaxe. Disparador automático e sistema EL de carga rápida do filme.

Fotograma de 24x36 mm. É a Olympus mais completa que você encontra, e assim mesmo custa muito pouco. Com funcionamento manual ela coloca seus recursos nas mãos do operador, para as soluções mais criativas.

Mas também é ótima para quem só sabe apertar o disparador, pois ela pode trabalhar automaticamente evitando qualquer êrro.

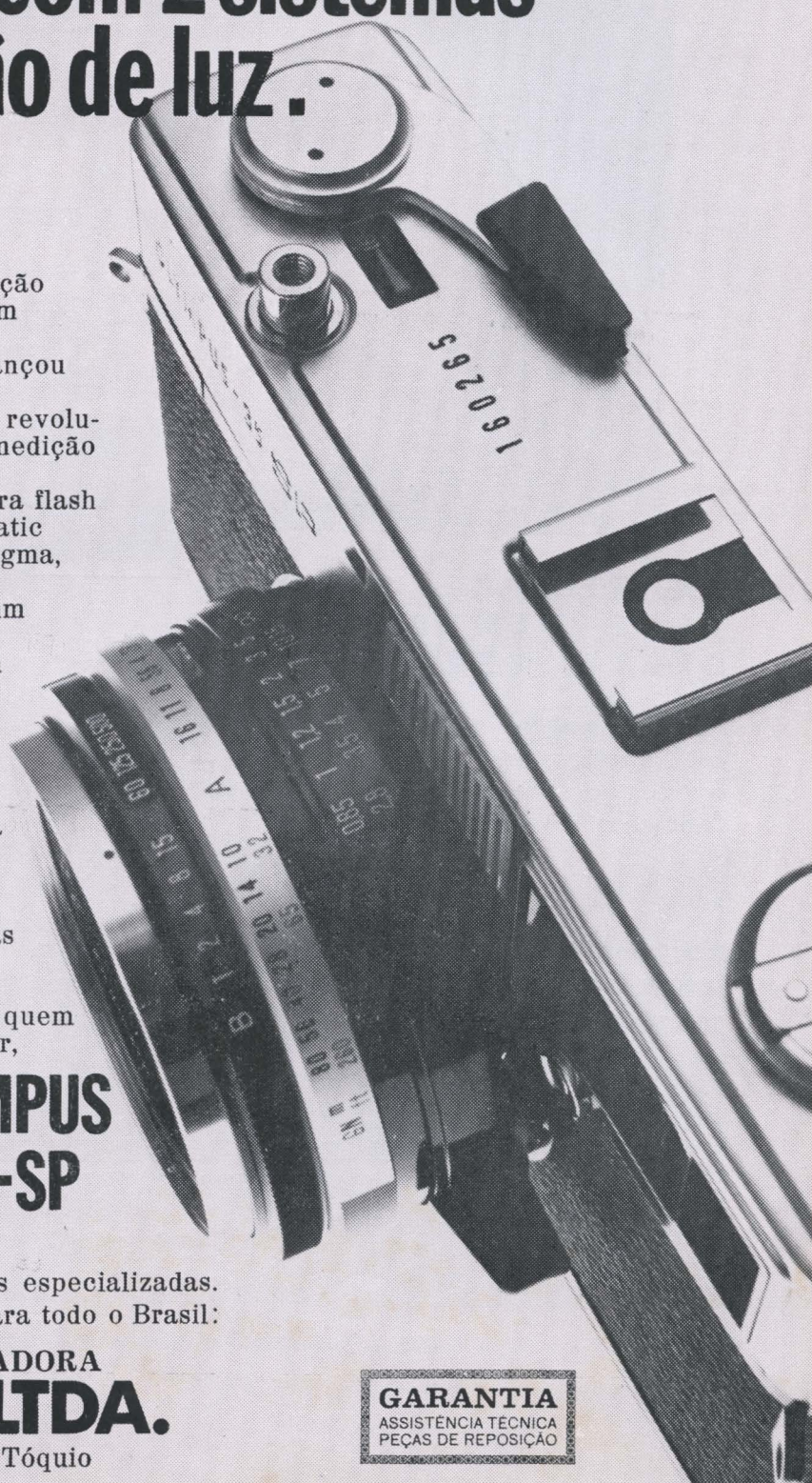
OLYMPUS
35-SP

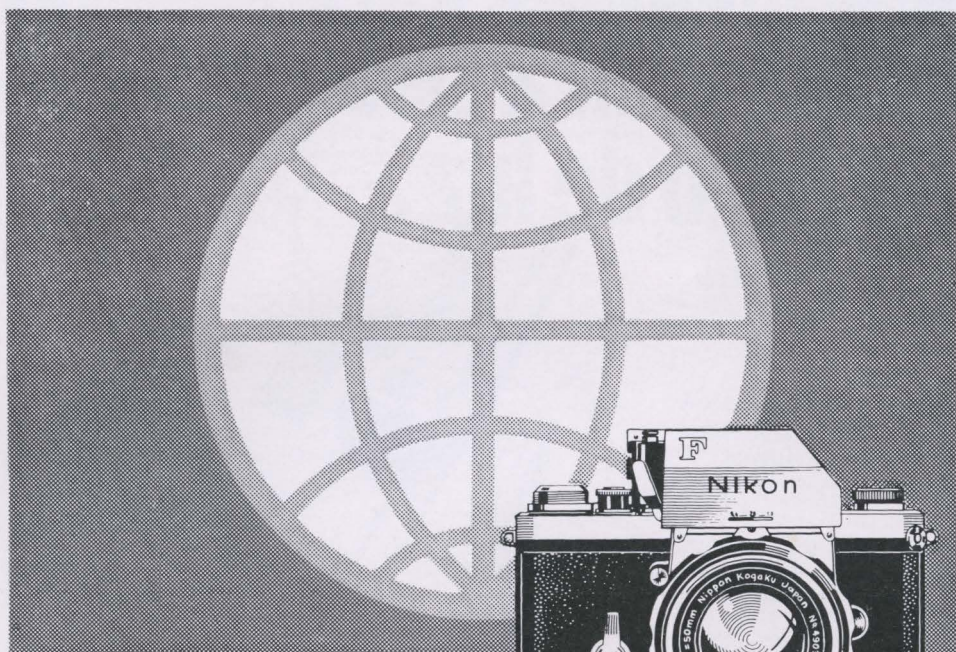
À venda nas melhores casas especializadas. Distribuidores exclusivos para todo o Brasil:

COMERCIAL E IMPORTADORA
TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO





PARTICIPE
VOCÊ TAMBÉM
DESTA VEZ NO

A participação
está aberta para
todos que fotogra-
fam com câmeras

NIKON

Encerramento das
inscrições:

31-10-70

2.º CONCURSO
FOTOGRAFICO
INTERNACIONAL

Nikon

RETIRE SEU BOLETIM DE INSCRIÇÃO NAS
PRINCIPAIS CASAS DO RAMO FOTOGRAFICO

O MELHOR FOTÓGRAFO DO MUNDO

CARTIER-BRESSON

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo expos, de 14 de maio a 4 de junho, uma coleção de 151 fotografias de HENRI CARTIER-BRESSON, que fazem parte do acervo do Museu de Arte Moderna de Nova York.

Quem é Cartier-Bresson e o que êle significa, especialmente para o jornalismo fotográfico, não há amador ou profissional da fotografia que ignore.

Compreendia a exposição uma parte retrospectiva (trabalhos da década de trinta) e uma boa série mais recente. O enorme sucesso da mostra, que levou ao MAC milhares de visitantes, surpreendeu os próprios dirigentes da instituição. Não a nós que acompanhando de

perto o desenvolvimento da fotografia, sabemos do interesse cada vez maior que ela desperta não só entre a juventude como do público em geral.

E a fotografia de Cartier-Bresson é daquelas que mais diretamente falam ao coração do povo porque é o retrato da própria humanidade, de gente como nós, que ri, que chora, que sofre, que brinca, gente pobre ou rica, mas no fundo sempre igual, qualquer que seja a sua origem, os seus costumes, as suas crenças, a sua camada social...

E ninguém como Cartier-Bresson sabe captar os momentos mais expressivos de toda essa gente. Por isso Cartier-Bresson é considerado o maior documentarista da humanidade neste século XX.



"Area sendo demolida em Liverpool" — 1963



“Durante a visita de Jorge VI, da Inglaterra, a Versailles, França” — 1938

Mas, qual o segredo de Cartier-Bresson para tamanho sucesso?

— “Não há nada demais nessa profissão de fotógrafo — explica. — Vejo e fotografo. Registro o que sinto.”

— “Sou uma testemunha, nada mais que isso.” — Sua fotografia, e ele não se cansa de explicar esse aspecto — é a reprodução exata de um momento. Não se deve pensar em nada além disso. É o registro de um flagrante.”

Mas, deixemos que o próprio Cartier-Bresson explique melhor com ele encara a fotografia e o trabalho do fotógrafo:

“No meu modo de ver a fotografia nada mudou desde a sua origem, exceto nos seus aspectos técnicos os quais não são minha preocupação principal. A fotografia é uma operação instantânea que exprime o mundo em termos visuais, tanto sensoriais como intelectuais, sendo também uma procura e uma interrogação constantes. É ao mesmo tempo o reconhecimento de um fato numa fração de segundo e o arranjo rigoroso de formas percebidas visualmente, que conferem a esse fato expressão e significado.

A exigência primordial é o envolvimento total nessa realidade que delineamos no visor. Sendo num certo sentido um livro de anotações que registra esboços feitos no tempo e no espaço, a câmara é também um instrumento admirável para apreender a vida da forma tal como ela se apresenta. Sem a participação da intuição, da sensibilidade e da compreensão, a fotografia nada representa. É preciso que todas essas faculdades estejam intimamente dominadas para que a captação de um quadro raro se torne um autêntico prazer físico.

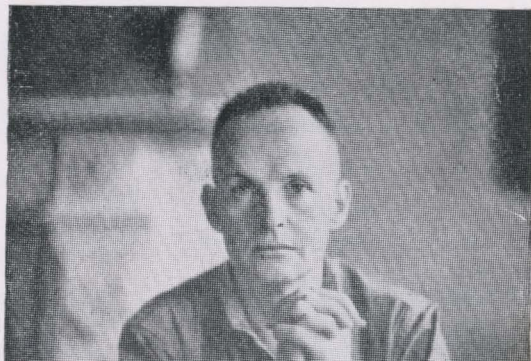
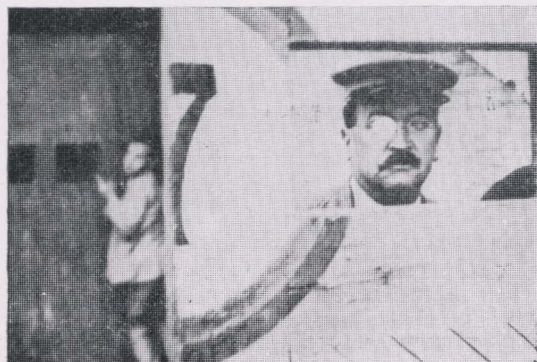


“Mea-Sharim, Jerusalem” — 1967

Embora pareça um problema simples, o ato de fotografar exige poder de concentração combinado ao entusiasmo mental e a disciplina. Sômente através de um rígida economia de meios pode-se alcançar uma simplicidade de expressão. O fotógrafo deve demonstrar sempre o maior respeito para com o objeto de seu trabalho e manter-se fiel ao seu ponto de vista. Tal é a minha própria atitude pessoal, que faz com que eu tenha acentuado preconceito contra fotos "arranjadas" e ambientes elaborados.

O uso intensivo de fotografias pelos meios de comunicação de massa traz sempre novas responsabilidades para o fotógrafo. Temos que reconhecer a existência de um abismo entre as necessidades econômicas de nossa sociedade de consumo e as exigências daqueles que testemunham esta época. Isto afeta a todos nós e particularmente a nova geração de fotógrafos. Devemos tomar o maior cuidado para não permitir que sejamos separados do mundo real e da humanidade."

Aí está. Por isso Cartier-Bresson é o que é: o melhor fotógrafo do mundo!



CARTIER-BRESSON

- Nasceu em Chamteloup, França, em 1908.
- Estudou pintura com André Lhôte — 1928.
- Fêz o serviço militar em Le Bourget, continuou pintando e inicia-se em fotografia em 1930.
- Em 1932 adquire uma Leica e passa a dedicar-se sèriamente à fotografia, não se preocupando, porém, com a técnica, mas sim em usar a câmara para captar o que vê e sente. Viaja a vários países como repórter fotográfico.
- Realiza várias exposições na Espanha, no México, nos Estados Unidos e volta a Paris em 1936, colaborando então no cinema com Jean Renoir.
- Com a guerra, foi incorporado à Unidade de Fotografia e Cinema do exército francês, em 1940. Aprisionado pelos alemães permanece prisioneiro até 1943, quando consegue fugir. Com documentos falsos volta a Paris participando do Movimento de Resistência, para o qual organiza um serviço de documentação fotográfica.
- Em 1947 realiza sua primeira exposição individual no Museu de Arte Moderna de Nova York.
- Nêsse mesmo ano, com outros cinco fotógrafos funda a Agência "Magnum Photo", empresa hoje mundialmente conhecida que distribui reportagens fotográficas para os principais jornais e revistas de vários países.



"Em Hyevres, França" — 1932



"Na Praça de Touros de Valencia, Espanha" — 1933

Abecedário da boa fotografia

RAUL EITELBERG, A-FIAP - FCCB

- A** — Domínio da Técnica.
- B** — Máquina em bom funcionamento, acessórios perfeitos.
- C** — Material sensível de qualidade.
- D** — Laboratório perfeito.
- E** — Boa apresentação da foto.
- F** — Limpeza absoluta.
- G** — Focalização adequada.
- H** — Luz apropriada ao tema.
- I** — Localização e composição dos elementos.
- J** — Ângulo de tomada perfeito.
- L** — Correção da imagem.
- M** — Ponto de vista pessoal.
- N** — Estilo próprio autônomo.
- O** — Escolha e realce do assunto.
- P** — Interêsse geral.
- Q** — Originalidade de pensamento.
- R** — Transmissão de mensagem.
- S** — Oportunidade de apresentação.
- T** — Dinamismo da idéia.
- U** — Fuga da banalidade.
- V** — Ausência de repetição e monotonia.
- X** — Personalidade e persistência.
- Z** — Muito esforço e trabalho.
- E mais idéias, idéias, idéias...

CONCORRA AO
27.º SALÃO
INTERNACIONAL
DE ARTE
FOTOGRAFICA
DE SÃO PAULO

- Branco e Prêto
- Diapositivos em côres
- Ampliações em côres

Inscrições até
15 de agosto de 1970

F. C. C. BANDEIRANTE
Rua Avanhandava, 316
São Paulo — Brasil

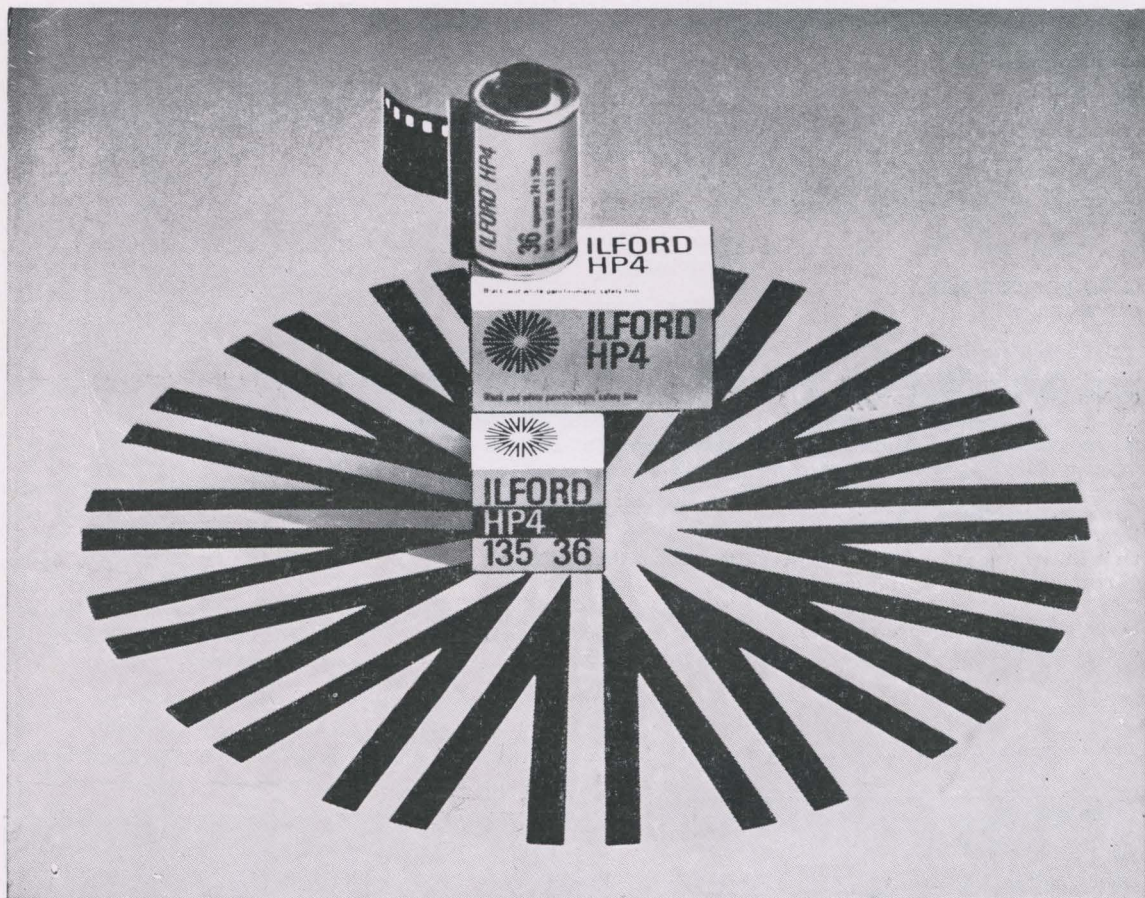


Delegados e representantes dos foto-clubes brasileiros e seus familiares, vindos a São Paulo para a VI Assembleia Geral da C.B.F.C., visitaram a Exposição de Fotos de Cartier-Bresson no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, que abriu, domingo de manhã, especialmente para recebê-los.

ILFORD

HP4

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE
FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE
NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES



400/650 ASA - 27/29 DIN

Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO
Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61
Tel.: 35-8060

RIO DE JANEIRO
Rua da Alfândega, 145
Tel.: 43-2107

O FOTO CLUBE ARACOARA DE VOLTA

Eis uma notícia que nos deixou e a todos os aficionados da fotografia no Brasil cheios de jubilo.

O Foto Clube Aracoara, uma das mais tradicionais entidades fotográficas do Brasil, ao qual a cidade de Araraquara, SP, e o país devem grandes realizações e que, por dificuldades várias teve de interromper suas atividades em 1965, volta à liça.

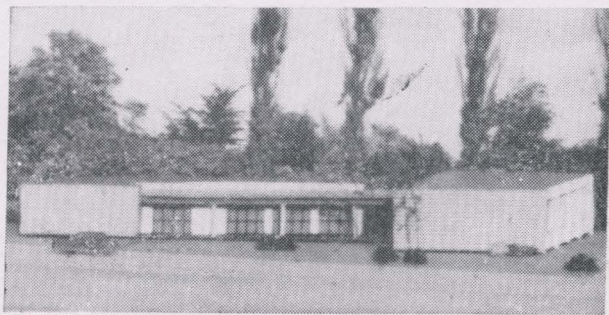
Assumindo a presidência por indicação de seus companheiros, Eduardo Terra Arena já programou para o segundo semestre deste ano a realização de cursos, palestras, mostras, etc.

Reencetando seu intercambio com os demais foto-clubes do país e do estrangeiro eis aqui o endereço para correspondência: **Foto Cine Clube Aracoara**, A/C de Eduardo Terra Arena, Av. São Paulo n.º 996 — Araraquara, SP.

SEDE PRÓPRIA PARA O CFFNVR

O Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda está iniciando sua campanha em prol da construção da sede própria. Como já noticiamos oportunamente, o terreno ele já o possui. Agora é levantar o prédio que ficará como nos mostra a maquete ao lado. Será, sem dúvida um dos mais lindos dos nossos foto-clubes e nossos votos são para que o CFFNVR veja realizado muito breve o seu sonho que é também o de todos nós.

Por enquanto é uma taboleta no terreno já de sua propriedade. Logo a sede do CFFNVR ficará assim!



PELOS CLUBES

ÊXITO DO IV SALÃO NACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE CAMPINAS

No dia 9 de maio, às 20,30 horas, no Museu de Arte Contemporânea de Campinas, Avenida Saudade, 1004, foi inaugurado o IV Salão Nacional de Arte Fotográfica de Campinas, promoção do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura.

Inscreveram-se nesse certame, 126 artistas fotógrafos de vários pontos do País, com um total de 350 trabalhos.

Destes, foram selecionados por um júri constituído pelos artistas fotógrafos Henrique de Oliveira Junior, Gilberto De Biasi e Antonio Carlos Erbolato, 85 artistas, com 191 trabalhos que estiveram expostos ao público até o dia 28 de maio.

Premiação

É a seguinte a relação dos premiados cujos troféus foram entregues naquela ocasião:

Processo colorido: medalha de ouro: "Fachada" — **Herros Cappello** — S. Paulo; Medalha de prata: "Linhas ascendentes" — **Eduardo Salvatore** — São Paulo. Processo branco e preto: Medalha de ouro: "Embarque" — Carlos Henrique Gomide — Rio de Janeiro; Medalha de prata: "Até Breve" — Paulo Mendonza Negrão; Medalha de prata: "Carnaval" — Luiz C. Barboza — Niterói; Medalha de bronze: "Os Dedões" — Anna E. Rodrigues — S. Paulo; Medalha de bronze: "Estudo de Nu" — Ana M. Racz — Rio de Janeiro.

Sala Especial

Este ano, o Salão de Arte Fotográfica teve uma sala especial com fotografias do artista Henrique de Oliveira Junior sobre a ópera "O Guarani", encenada em Campinas, durante as festividades comemorativas do I Centenário de sua apresentação.

O SISTEMA "PROFESSIONAL" DA AGFA-GEVAERT

Uma linha completa de materiais sensíveis destinada, essencialmente, aos profissionais da fotografia, será completada ano a ano, com novos produtos.

Materiais com um controle de qualidade muito especial, que permitem aos fotógrafos trabalharem com os mesmos nas condições especificamente desejadas.

Uma embalagem totalmente diferente dos

materiais destinados aos amadores, com o "professional look", de fácil manejo e identificação (cada material possui um símbolo específico, que ajuda a sua identificação mesmo no laboratório. Abundante material informativo, e a assistência completa dos técnicos da Agfa-Gevaert, para qualquer tipo de consulta.

Produtos já à disposição dos fotógrafos dentro do sistema "Professional":

Filmes negativos branco e preto

- AGFAPAN 25 Professional: 25 ASA/15DIN, em filme plano, rollfilme em 35 milímetros.
- AGFAPAN 100 Professional: 100 ASA/21DIN, em filme plano liso e mate, rollfilme e 35 milímetros.
- AGFAPAN 200 Professional: 200 ASA/24DIN, em filme plano somente, liso e mate.
- AGFAPAN 400 Professional: 400 ASA/27DIN, em filme plano, liso e mate, rollfilme e 35 milímetros.
- AGFAPAN 1000 Professional: 1000 ASA/31DIN, em filme plano liso, rollfilme e 35 milímetros.
- AGFAORTHO 125 Professional: 125 ASA/22DIN, em filme plano liso somente.

Filmes negativos à cores com máscara dupla

- AGFACOLOR 80 S Professional: 80 ASA/20DIN, para exposições curtas, balanceado para 5500°K, em filme plano, rollfilme e 35 mms.
- AGFACOLOR 80 L Professional: 80 ASA/20DIN, para exposições longas, balanceado para 3100°K, em filme plano, rollfilme e 35 mms.

Filmes resersíveis à cores

- AGFACHROME 50 S Professional: velocidade mínima de 50 ASA/18DIN, para exposições curtas, balanceado para 5500°K, em filme plano, rollfilme e 35 mms.
- AGFACHROME 50 L Professional: velocidade mínima 50 ASA/18DIN, para exposições longas, balanceado para 3100°K, em filme plano, rollfilme e 35 mms.

Os filmes AGFAPAN 100, AGFAPAN 400, AGFAPAN 1000, AGFACHROME 50S e AGFACHROME 50L já se encontram à venda no Brasil.

Compre a câmera que os papparazzi de Roma usam para surpreender o Mastroianni sem maquilagem, a Claudia Cardinale dando uma bolsada numa rival:

OLYMPUS 35 EC

A CÂMERA PROGRAMADA PARA NÃO ERRAR NUNCA.

A Olympus 35 EC vem com um cérebro eletrônico dentro. O cérebro verifica se há ou não condições de luz. Ele trava o disparador quando não há luz suficiente, ele avisa você com uma luz quando é preciso usar o flash, e avisa quando é recomendável usar um tripé. O cérebro também faz os cálculos de abertura e velocidade, para ninguém perder tempo e às vezes perder boas fotos.

Você só precisa achar a situação e disparar.

Não se preocupe com o preço. Porque apesar de ser tão automática, tão completa, a Olympus 35 EC é vendida por um preço que surpreende amadores e profissionais. Além de tudo, essa máquina é à prova de choques (característica indispensável para fotógrafos que vivem fazendo fotos sensacionalistas).

OLYMPUS 35 EC
a câmera eletrônica
mais compacta do mundo.

À venda nas melhores casas especializadas.

Distribuidores exclusivos para todo o Brasil:

COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio



UM POUCO DE MEXICO ENTRE GOLS DA SELEÇÃO



Mergulhadores de "La Quebrada" — Acapulco, México.

Quem foi ao México assistir à Copa do Mundo teve a oportunidade de conhecer um dos mais interessantes países da América, e mesmo do mundo.

A história de sua civilização começa muito antes da conquista pelos espanhóis. O México foi uma das colônias mais importantes da Espanha e hoje é um país em rápido desenvolvimento, conservando contudo um dos folclores mais ricos do mundo.

Além da formidável disposição de torcer pelo Brasil, quem foi ao México deve ter levado na bagagem um filma-dor ou uma câmara fotográfica. O México é um dos países de maior beleza plástica do mundo. Num álbum de fotografias, no roteiro de "slides" ou num filme de 16 mm, essa beleza poderá intercalar-se aos grandes lances dos melhores jogadores do mundo. Os técnicos da Kodak recomendaram e destacaram os lugares mais expressivos de serem recordados.

A cidade de Guadalajara, por exemplo, onde o Brasil disputou as oitavas de final, tem uma das maiores preciosidades da arte barroca mexicana, o Palácio do Governador construído em 1743. É a terra natal do pintor José Clemente Orozco, famoso em todo o mundo, e que deixou pinturas no Palácio, no Orfanato e na Universidade Autónoma da cidade. Perto de Guadalajara está o Lago Chapal, verdadeiro mar interior, um dos maiores do país.

AS PIRÂMIDES

Depois de vencer as oitavas e quartas de final, o Brasil foi à Cidade do México, para jogar a final onde conquistou a "Jules Rimet" definitivamente. A Cidade do México é uma das mais antigas da América. Foi fundada pelos índios astecas em 1325, com o nome de Tenochtitlan. Dessa época ainda existem algumas pirâmides e templos nas

circunvizinhanças da cidade. No centro, os principais monumentos são do tempo colonial — o Castelo de Chapultepec, que serviu de residência aos Vice-Reis espanhóis e ao Imperador Maximiliano, e a Catedral Nacional, construída em 1573 sobre as ruínas do Templo Mayor dos astecas. Além disso, a cidade guarda as obras dos maiores pintores mexicanos — Orozco, Rivera e Siqueiros — no Palácio Nacional, no Ministério da Educação, no Palácio de Belas-Artes, na Galeria Mexicana e na moderníssima Cidade Universitária; e tem um ponto alto de folclore nos Jardins Flutuantes de Xochimilco, onde barcos floridos — as "chinampas" deslizam ao som da música tradicional. E quem quiz ver um esporte diferente do futebol, pode assistir a uma tourada no Coliseu.

Depois da Copa, quem ainda teve tempo, pode fazer várias escolhas. A mais ou

menos 300 quilômetros da capital está a célebre Acapulco, um balneário cinematográfico, com suas praias de La Caleta, La Caletinha e Hornos. Aqui se pode filmar os audazes mergulhadores de "La Quebrada." Quem preferiu continuar a ver arte colonial não precisou se afastar muito da capital. Cidades antigas de ri-

quezas, como Cuernavaca e Puebla, estão bem perto. Para quem gosta de civilizações diferentes, há ainda o extremo sul do País — o Yucatan, onde floresceu a civilização dos maias — região cheia de cidades em ruínas, pirâmides e monumentos, numa quantidade rivalizada apenas pelo Egito em todo o mundo.

Todos, porém, mesmo os que não tiveram tempo de ficar depois da Copa, poderão na hora de contarem aos amigos como foi a viagem, mostrar junto com as fotografias e os filmes dos gols da Seleção Brasileira, alguma coisa do lindo e hospitaleiro México.

QUE COINCIDÊNCIA...

João Minharro — A-FIAP/FCCB

(Oração de João Minharro por ocasião do 31.º Aniversário do FCCB)

Não posso deixar de citar esta "coincidência", que, talvez passasse despercebida, dos companheiros bandeirantes, a data de **28 de Abril**, quando se comemora o aniversário de **DOIS** grandes: **Um**, que nós procuramos elevar, mais e mais, para que perdue por muitos anos na posição em que se encontra, fruto do trabalho de autênticos "Bandeirantes", o nosso FCCB. **Outro**, a dolorosa saudade de um companheiro, que não posso deixar de citá-lo, pela grandiosidade do que nos legou: Yalenti.

Premiado por DEUS, com inteligência notável, não se conteve diante das poucas e raras Experiências ditadas pela **CIENCIA**, em função da Fotografia, foi "êle" desenvolvendo e tirando partido de todo e qualquer assunto chegando ao **cumulo** de fazer fotos em Contra-Luz, enfrentando na época críticas as mais estapafúrdias de conservadores de Regras, que não admi-

tiam tal absurdo, criando por si só uma nova dimensão para a Arte do futuro que se apresentava então nos primórdios.

Depois de galgar postos de elevado valor, tanto na vida Fotográfica como na vida privada, traçando diretrizes capazes de fazer-se admirar e respeitar por todo o **MUNDO**, **JOSÉ VICENTE ENGENIO YALENTE**, cujo nome, (Sinônimo de autenticidade de um Bandeirante) pronuncio com respeito, foi o homem que mais calou no seio da família Bandeirante, e em mim particularmente.

Delego à posteridade, ou a história da Fotografia, a formulação dêste **JUIZO**.

Erros ou deslises de regras de arte, que no seu tempo pareciam aos críticos estranhos e por isso o combatiam, foram por "êle" propositadamente realizados para provar suas idéias, suas teses, em relação a seus contemporâneos.

Desaparecendo do nosso convívio levado por DEUS,

deixou os traços de um expoente humano, humilde e de respeitável porte.

O ângulo de visualização das criaturas ou das coisas são reguladas de diversas formas pela mente humana, a ponto dos analistas ou críticos, entenderem e caracterizarem o objetivo.

Êle era diferente... Suas obras aí estão, são contemporâneas, modernas, atuais e... ainda não surgiu outra fórmula capaz de contradizê-lo. Êle falava com as suas obras. Transmitia emoções que hoje continuam válidas e quanto maiores eram os fatores emocionais ou passionais de sua vida, quando suas reações se perturbavam, "êle" as transportava para suas obras, dando-lhes vida.

Vulnerável, como todo o **sêr**, entretanto possuía um sem número de virtudes em nível elevado, para enobrecer a personalidade do saudosos artista e companheiro. Yalenti foi um contemporâneo do futuro, antecipador do amanhã, transmitindo à seus seguidores, culturas de um mundo mais avançado.

Prestemos pois, um preito de **SAUDADE**, ao querido Bandeirante que também aniversaria neste 28 de abril...



PROJETORES FIXOS



ÓCULOS



ARTIGOS P/ PROFISSIONAIS



GRAVADORES



MICROSCÓPIOS



CÂMARAS FOTOGRAFICAS



PROJETORES CINE



FILMADORES

na
CINÓTICA
 V. encontra
APARELHOS E
ACESSÓRIOS
 das melhores
 procedências

MILHARES DE ACESSÓRIOS EM GERAL
Consultem nossos preços - VENDAS A PRAZO

Centro Cine-Ótico-Fotográfico de S. Paulo

CINÓTICA

R. Cons. Crispiniano, 76
 R. Xavier de Toledo, 258

Tels. 239-0192 - 36-6227 - 34-7370 - 34.4516
 (rede interna) - CX. POSTAL, 5119
 Endereço Telegráfico: "CINÓTICA"
 São Paulo





foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP) — Membro da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC) e do Centro dos Cine-Clubes de São Paulo.

IV TARGA DA "SUBALPINA" PARA O BANDEIRANTE

Se 1969 foi um ano promissor para o FCCB, 1970 aparenta iniciar uma nova coleção de prêmios para o clube e os seus sócios.

Da "Società Fotografica Subalpina", Torino, Itália, um dos salões mais difíceis no conjunto de exposições da Eu-

ropa, recebeu o FCCB o quarto lugar nos prêmios reservados às representações coletivas de diapositivos. Um feito bastante apreciável dado o grande número de concorrentes que em geral compete nos salões italianos. Teremos mais detalhes na próxima publicação.

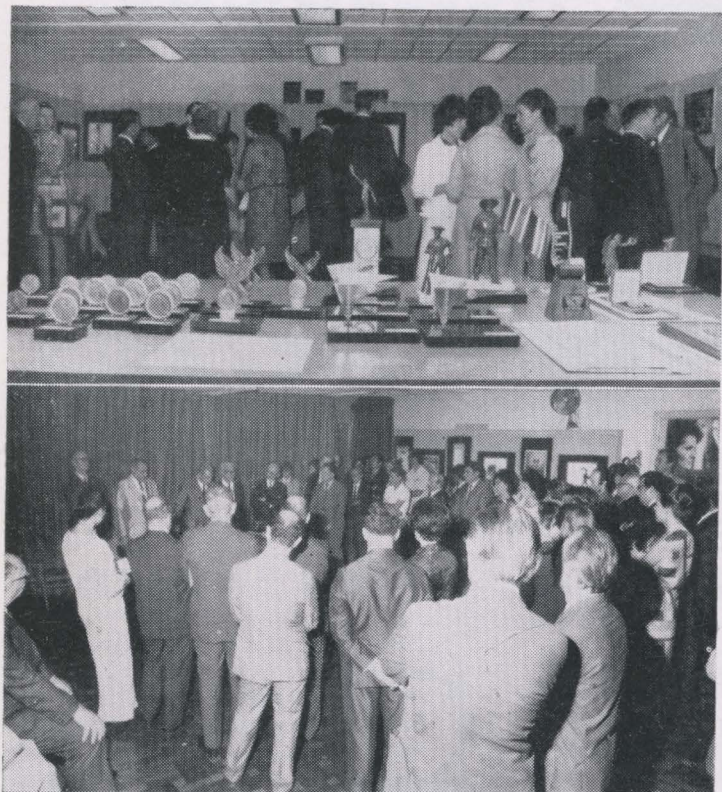
Do concurso fotográfico INSA, Santiago, Chile, receberam diplomas Alberto Siufi, Raul Eitelberg, João B. Nave F. e Takashi Kumagai, representantes do FCCB.

Dois dos concorrentes tiveram fotografias publicadas em catálogos internacionais: João Minharro, um diapositivo reproduzido no catálogo da Bienal da FIAP, em Leipzig, e Antonio Carlos Bellia uma foto no catálogo do salão Bienal da Cia. Internacional de Navegação Ultramarina, Lisboa, Portugal.

A Nikon adquiriu uma foto de Mariza Palladino — "Bel", para fazer parte de seu acervo e para ser reproduzida em publicações daquela firma.

Da PSA (Photographic Society of America) mais duas estrelas de aceitação vieram para o clube. Desta vez para Mariza Palladino e Raul Eitelberg, que completaram as necessárias 30 aceitações em salões patrocinados pela PSA, para recebimento de uma estrela. Existem apenas 6 sul-americanos possuidores de estrelas, sendo 2 no Chile, 1 na Venezuela e 3 no Brasil, todos estes do FCCB. Outros sócios estão perseguindo a estrela dentro da Divisão de Diapositivos coloridos da PSA, e esperamos em breve mais alguns membros agraciados.

A todos os premiados as congratulações do Departamento de Intercâmbio do FCCB.



Os festejos do 31.º Aniversário do FCCB atraíram numeroso público que, inclusive, admirou a exposição de fotos de Tama Sigulda (em côres) e Fernando G. Barros (em br-pr).

Montagens sonorizadas:

Carlos Alberto de Sá Moreira, que já encantou os associados do Clube com suas montagens sonorizadas, de fama internacional, chegou de Paris, onde reside, trazendo várias de suas obras, algumas premiadas em certames internacionais, que serão projetadas na sede social no dia 25 de junho às 21 horas. O programa está assim organizado:

Documentários de Arte — 1)

Um artista desconhecido (duração 7 minutos), 2) A paixão do Alejandrinho (8 minutos), 3) S. Francisco de Assis da Bahia (10 minutos); **Evocações musicais** — 4) Brasília (7 minutos), 5) Pôr de sol nas Carnaubas (1 minuto), 6) Cataratas de Iguassú (2 minutos); **Viagens ao Passado** — 7) Tríptico - Evocação da Arte Grega (8 minutos), 8) Os Meteoros - Ruínas Romanas da Ásia (5 minutos), 9) Branco, Preto e Côres (7 minutos), 10) Palmyra, a Rainha do Deserto (10 minutos).

Novos Sócios

O quadro social foi enriquecido com o ingresso de mais os seguintes sócios, aficionados de fotografia e de cinema: Marli da Costa, Marilena da Costa, Horácio Higuchi, Roberto Tarcia Carreira, Salvador Marcos Pereira, Ana Ida de Mari, Valdir Piranha, Carlos Prudente Corrêa, Sergio Aron Belinky, Saint Clair Oliveira Cemin, Maria de Fátima Mommensohn, Antonio Paulo Duarte Laranjeiro, André da Silva Wilches, Klaus Werner, Luiz Carlos Camargo Ballio, Felício Di Ianni, Giovanni Trezza, Augusta Maria Passaglia, Rudy Walter Ceccon, Livia Vezzani, Geraldo Negrão de Lima, Eva Berger, Alfredo Vieira Caetano, Heitor dos Santos, Kaoru Otuyama, José Carlos Afonso Sotto Maior, José Cláudio Spina, Hélio Furtado do Amaral, Odair Leis Gonzalez (inscrições de n.º 2.690 a 2.718).

Ecoss do 31.º Aniversário do FCCB

Conforme fôra anunciado, realizou-se na noite de 22 de abril último, em nossa sede social, inteiramente tomada por associados, seus familiares e grande número de amigos, o coquetel comemorativo ao 31.º Aniversário de Fundação do FCCB. Na ocasião, inaugurou-se a exposição de fotografias de autoria dos consócios Tama Sigulda (ampliações em côres) e Fernando G. de Barros (em br-pr) sendo ambos bastante cumprimentados pela excelente qualidade dos trabalhos expostos. Após, houve a entrega dos prêmios conquistados por associados nos vários salões do país e do estrangeiro e nos concursos internos de 1969. Nos clichês ao lado alguns dos vencedores: José M. Palladino, Mariza Palladino, João Minharro e Raul Eitelberg, como os demais bastante aplaudidos.

Datas e Temas para os Próximos Concursos Internos

Maio -- Figura ambientada -- Composição com figura -- côr entrega 16/5, julgamento 18/5 -- br-pr entrega 23/5, julgamento 25/5.

Junho -- Tema livre -- côr entrega 13/6, julgamento 15/6 -- br-pr entrega 27/6, julgamento 29/6.

Julho -- Retrato com luz artificial -- Juventude -- côr entrega 11/7, julgamento 13/7 -- br-pr entrega 25/7, julgamento 27/7.

Agosto -- Tema livre -- côr entrega 8/8, julgamento 10/8 -- br-pr entrega 22/8, julgamento 24/8.

Outubro -- Paisagem -- Um homem e uma mulher -- côr entrega 10/10, julgamento 12/10 -- br-pr entrega 24/10, julgamento 26/10.

Novembro -- Tema livre -- côr entrega 7/11, julgamento 9/11 -- br-pr entrega 21/11, julgamento 23/11.





FUNDIÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

SAE
DIN
ASTM

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDIÇÃO CENTRÍFUGA

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS

E AREIAS ESPECIAIS.

EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Agostinho Gomes, 437-439
IPIRANGA

Tel.: 63-1679
SÃO PAULO

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 — Tels.: 273-8122, 273-8550, 273-8750, 273-0191 e 273-1130

Caixa Postal, 13.278 — Telegr. MELFRA — São Paulo

isto é

Single-8

nôvo e revolucionário sistema de cinematografia em 8 mm!

AGORA V. também pode ser um ótimo cineasta amador, obtendo resultados surpreendentes, graças a este NÔVO processo que oferece:

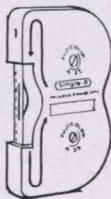
FACILIDADE

de colocação do filme; em um segundo V. carrega o filmador, mesmo sob a luz do sol.

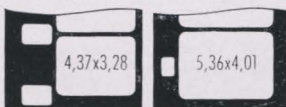


COMODIDADE

o magazine permite filmagem contínua de todo o comprimento do filme. 50 pés. (não precisa inverter a posição do carretel e permite usar alternadamente 2 ou mais filmes).

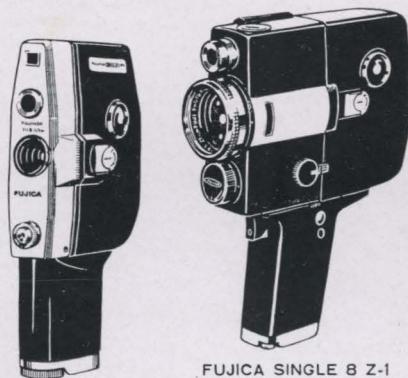


RESULTADO — como o quadro do filme é 50% maior do que o clássico 8 mm., V. obtém mais brilho e melhor nitidez, com excepcional qualidade da imagem projetada.



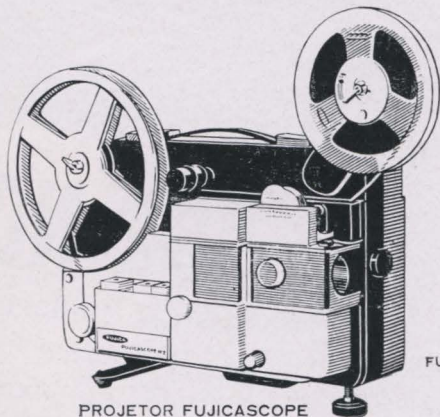
Clássico 8 mm.

"SINGLE 8"

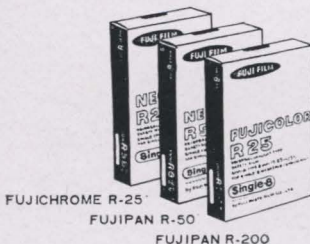


FUJICA SINGLE 8 P-1

FUJICA SINGLE 8 Z-1



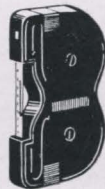
PROJETOR FUJICASCOPE



FUJICHROME R-25

FUJIPAN R-50

FUJICOLOR R-25



Conheça nossa linha completa:

FILMES, PAPÉIS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA FOTOGRAFIA • FILMES CINEMATográficos E PARA T.V. • FILMES PARA FOTOLITO • FILMES PARA RAIOS-X • FILMES E EQUIPAMENTOS PARA MICROFILMAGEM • APARELHOS E EQUIPAMENTOS FOTográficos • CÂMARAS E LENTES FOTográficas • BINÓCULOS • APARELHOS PARA FOTOCÓPIA • FITAS PARA GRAVAÇÃO

FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.

RUA MAJOR DIOGO, 128 - FONE 35-8492 - SÃO PAULO

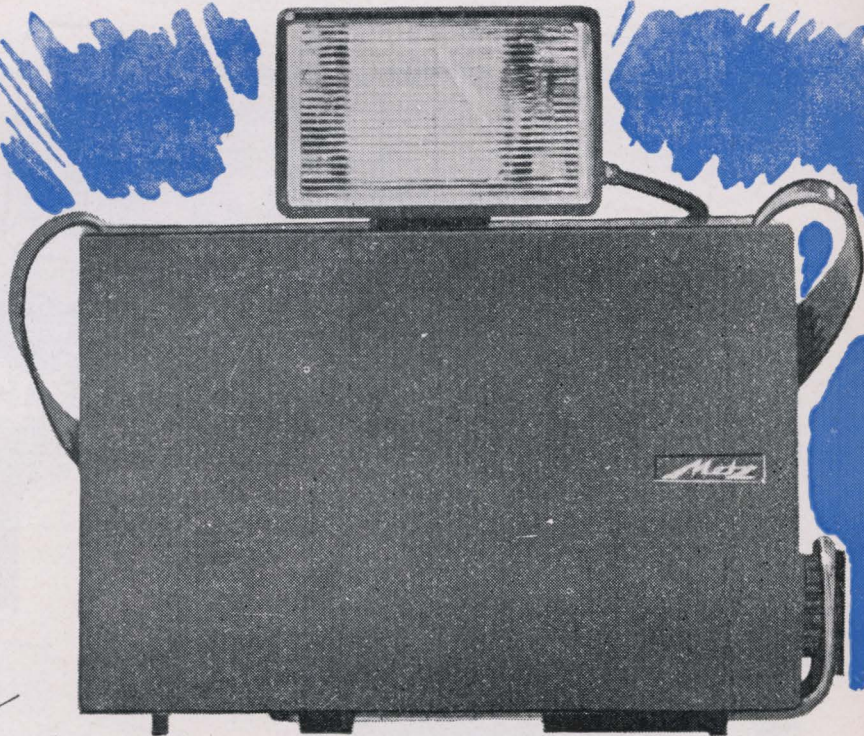
FUJI FILM



○ **FLASH ELETRÔNICO** mais cobiçado pelos profissionais e amadores adiantados

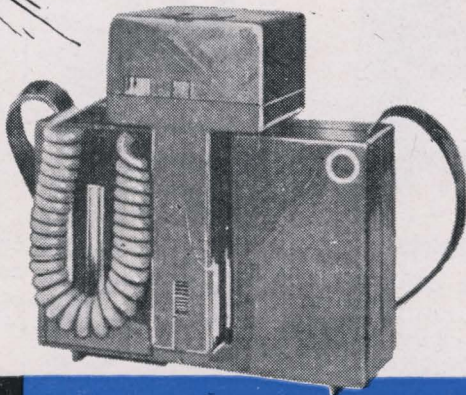
502

Mais compacto, luxuoso e fino acabamento, bateria de 6 volts, que permite 200 disparos com carga total (135 wat's), e 400 disparos com meia carga (70 watts). Intervalo entre os disparos: 3 a 5 segundos. Ângulo de iluminação 65° grande angular.



502-NC

Mesmas características que o 502, porém funciona com bateria de nickel-cadmium, de durabilidade indeterminada e de máxima e completa eficiência.



À venda nas boas casas do ramo

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

TROPICAL LTDA.

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO